

# a Lavoura

MARÇO DE 1961



EDIÇÃO DE  
PROGRESSO

# a lianona

MARÇO DE 1961

VOL. XV — N.º 3

*Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*

Neste Número

## CRESCIMENTO DA IGREJA

Reportagem Especial de Progresso ..... 83

## EDITORIAL

“A Cidade de Deus”, Presidente Wm. Grant Bangerter ..... 76

## DE INTERESSE GERAL

A Ameaça do Comunismo, Ezra Taft Benson ..... 78

Que Tenhamos Uma Boa Colheita, Rose Maurine Neeleman .. 80

A Morte, Sterling W. Sill .. 82

O Caminho da Perfeição, Joseph Fielding Smith .. 93

## SEÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento, Richard L. Evans ..... 75

A Igreja no Mundo ..... 75

Eu Gostaria de Saber, Joseph Fielding Smith Jr. .... 77

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo, A Segurança é  
do Senhor .. 92

Seu Ramo ..... 97

Sacerdócio nas Missões ..... 98

Reminiscências ..... 103

Aceitamos suas contribuições mas não nos responsabilizamos pelos artigos  
não solicitados.

## REDAÇÃO

Editores — Wm. Grant Bangerter, Asael T. Sorensen

Redatores — Arch J. Willis, Owen J. Stevens

### Diretor Gerente:

*Clarel Mafra dos Santos*

Registrado sob o N.º 93 do Livro  
B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas  
Impressoras. Jornais e Periódicos, con-  
forme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

### PREÇOS:

*Exterior:* Ano ..... US\$ 3,50

*No Brasil:* Ano ..... Cr\$ 150,00

*Exemplar:* ..... Cr\$ 15,00

### Missão Brasileira

R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal  
862 - S. Paulo - S.P. - Fone: 33-6761

### Missão Brasileira do Sul

Rua Gen. Carneiro, 490 - C. Postal,  
778 - Curitiba, Paraná - Fone: 4-8016

## Jóias do Pensamento



### SOMOS INCUMBIDOS DE BUSCAR A VERDADE

**Excertos de uma palestra oferecida pelo Elder Richard L. Evans, do Conselho dos Doze, na conferência anual realizada em abril de 1956.**

Ao ler as escrituras repetidamente, é comum encontrar-se depois de muita leitura alguma palavra ou frase que nos vem à consciência com sentido novo e particular...

Foi o que se deu com esta escritura que lhes é tão familiar... uma das que eu tenho lido e ouvido mais frequentemente, na verdade milhares de vezes; "Qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida surgirá conosco na ressurreição. E se uma pessoa, por sua diligência e obediência, (estas duas palavras me impressionaram vivamente) adquirir mais conhecimento e inteligência nesta vida do que uma outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro." Não apenas uma aquisição desordenada de conhecimento, mas conhecimento e inteligência através de diligência e obediência.

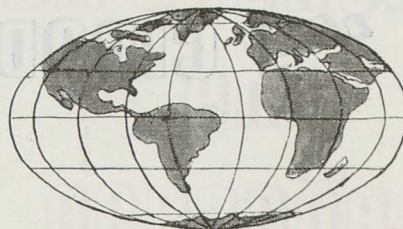
Essas palavras são muito significativas — e eu não temo o saber ou a busca de conhecimento por parte de qualquer de nossos jovens, se estes mantiverem em mente a diligência e a obediência — obediência aos mandamentos de Deus, diligência em conservarem-se apegados à Igreja, ativos, devotos, puros e circunspectos em sua conduta.

Não é o saber ou o amor ao saber, o conhecimento ou a pesquisa de qualquer natureza que afastará de um homem a sua fé, mas sim o seu fracasso no guardar os mandamentos, a incompetência de alguém em alimentar todos os aspectos de si mesmo....

"A inteligência não permite que um homem perca sua fé ao buscar a verdade."... Nós somos compelidos pela revelação contínua a uma busca infinita da verdade.

... Thomas A. Edison disse: "Não conhecemos a milionésima parte de um por cento de qualquer coisa... Não sabemos o que é água... o que é a eletricidade... o que é o calor...."

## A IGREJA NO MUNDO



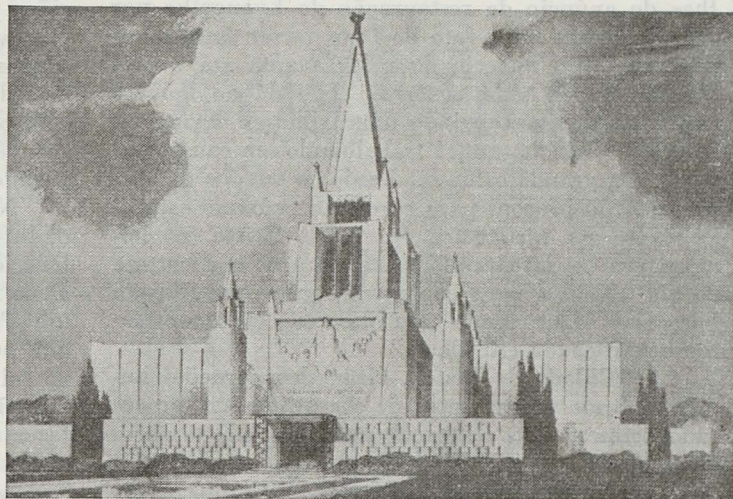
### O TEMPLO DE OAKLAND

A construção de um templo dos Santos dos Últimos Dias em Oakland, Califórnia está programado para 1962. O anúncio de que a Igreja intenta construir o Templo de Oakland foi feito a 23 de janeiro de 1961 por David O. McKay, Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Em sua breve visita à região, reuniu-se com 63 líderes de 19 Estacas e da Missão da Califórnia Setentrional as quais abrangem a área do Templo de Oakland. A área inclui a Califórnia ao norte de Bakersfield, Oregon ao Sul de Klamath Falls, e a parte oeste de Nevada. Mais de 100,000 membros da Igreja residem nessa região.

Expondo um desenho do projetado templo, o Presidente McKay avaliou seu custo num montante de dois milhões de dólares. A soma mínima de 500,000 dólares será levantada pela área das 19 Estacas. A Igreja em geral providenciará o restante.

Enquanto o Templo de Oakland será o 15.º construído numa das partes do mundo, será o 13.º em uso atualmente, e o 10.º erigido nos Estados Unidos. O Templo de Los Angeles foi dedicado em 1956.



O desenho mostra um edifício moderno com um vértice único na torre central. Quatro ápices menores cercam o vértice central que terá um farol em cima, elevando-se a 180 pés da terra, a fim de projetar no céu um grande fecho de luz, à noite.

O templo medirá 195 pés de comprimento e 185 pés de largura. Calcula-se em 60,000 pés quadrados a sua área total.

### PROGRAMA DE CONSTRUÇÃO NA AMÉRICA DO SUL

O Elder Wendell B. Mendenhall, Presidente do Comitê de Construção da Igreja chegou ao aeroporto de Viracopos situado em Campinas no sábado dia 28 de janeiro de 1961 a fim de começar preparativos para as futuras construções na América do Sul.

Depois de visitar os sítios de construção em Campinas, São Paulo, e Curitiba continuou para Buenos Aires onde foi programada  
(Continua na página 103)

## “A CIDADE DE DEUS”

*Pelo Presidente*

*Wm. Grant. Bangerter*

*da Missão Brasileira*

As páginas deste exemplar estão repletas de histórias e exemplos do crescimento da Igreja dentro do que chamamos a Nova Era. Agora nos chegam as novas de que esse avanço deverá também incluir um grande programa de construção do qual resultarão muitas novas capelas a serem edificadas. Para realizar essa obra foi-nos avisado que grandes números de jovens e mesmo alguns outros serão chamados brevemente para se entregarem a um novo tipo de missão. A missão de dedicar seu tempo, trabalho e posses à construção do Reino de Deus num sentido material.

É natural que os homens desejem pertencer a uma organização de progresso. Uma das maravilhas do anúncio da restauração do Evangelho por Joseph Smith, foi o fato de Deus haver assegurado que esta obra haveria de rolar avante até o preenchimento de toda a terra. Isto dá ao homem confiança de que seguindo uma trilha de devoção à Igreja restaurada, estará trabalhando em causa digna de seu grande esforço. Desde os tempos da vinda do Anjo Moroni para revelar o próximo estabelecimento da verdadeira Igreja de Cristo, os homens vêm se integrando nesta obra com a certeza de que estavam para encontrar aquilo que Abraão buscava, “Uma cidade com alicerces, cujo construtor e edificador era Deus.”

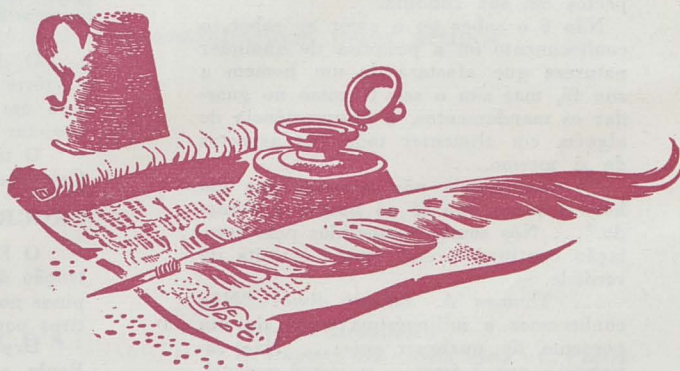
A “Cidade de Deus”, visão dos corações humanos desde muito antes de Agostinho ter procurado delinear suas características, tem sido também chamada Sião, uma Nova Jerusalém. Seu propósito, dimensões e realidade foram revelados desde os antigos tempos, assim também como continuam a sê-lo nos modernos. Sabemos que deverá ser uma cidade santa, local em que os justos habitarão em felicidade e libertação. Nós conhecemos ainda que não será um único lugar, incluindo finalmente toda a América, e estendendo seus ramos através do mar, por outras terras, pois representa uma condição e sistema de vida. “Sião”, disse o Senhor, “significa OS PUROS DE CORAÇÃO.”

A fé que nos levou a cada um de nós para a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias também nos aconselha a aguardar a habitação do Lugar Santo. Estamos cientes de que se deverá

realmente haver uma Cidade de Deus onde iremos habitar precisamos ser na verdade Puros de Coração. Nós necessitamos também compreender que nenhum homem nela entrará, que não tenha auxiliado a erguê-la. Visualizando essa possibilidade, nós poderemos, por outro lado, compreender que empregando nessa construção todo o nosso esforço, estamos nos mostrando dignos de habitá-la.

Alguns anos atrás, quando o Presidente McKay, Profeta de Deus nestes dias, se encontrava na Nova Zelândia, estudando a localização de um templo naquela região, muitos homens que não enchem através dos olhos da inspiração e da visão de um Profeta disseram a êle: “Esta não é ocasião propícia para construir um templo aqui. O povo ainda não está preparado. Eles não são dignos de entrar num templo.” A resposta do Presidente McKay foi olhar aqueles homens bem dentro de seus olhos e dizer, “Parece-me que se eles são dignos de construí-lo é porque estão preparados, não lhes parece?”

Nós, na América do Sul temos também aguardado o dia em que a Casa do Senhor estará estabelecida no sul deste Continente. Os profetas de Deus nos têm advertido de que algum dia teremos um Templo aqui. Estamos agora na ocasião em que podemos provar ao Senhor que somos dignos de tal honra. Façamos como um povo “Puro de Coração”, labutando física e espiritualmente para fazer o Reino crescer.



**Pergunta:** “Desejo compreender o seguinte: É possível que todos os membros de uma família, incluindo-se pai e mãe, pertençam à tribo de Efraim, e um filho da mesma família seja da tribo de Manassés?”

**Resposta:** É bem possível que um patriarca, ao abençoar uma família declare através da inspiração recebida, que um ou mais membros de uma família pertençam a tribos ou casas diferentes. Temos em nossos arquivos muitas bênçãos que mostram a existência dessas diferenças entre as famílias. Não se considerando a questão com o devido cuidado, pode-se chegar à conclusão que o patriarca falou sem inspiração, porém isto seria bastante incorreto.

O fato é que nós, cada um e todos, nascemos de uma geração mista. Ninguém pode reclamar uma descendência perfeita de pai para filho através de uma única geração. O Senhor abençoou Abraão e disse:

“E farei de ti uma grande nação, e te abençoarei sobremedida, e engrandecerei teu nome entre todos os povos, e serás uma bênção para tua semente depois de ti, que em suas mãos levarão êste ministério e sacerdócio a tôdas as nações;

“E os abençoarei através de teu nome; porque quantos receberão êste Evangelho, serão contados entre tua semente, e se levantarão para abençoar-te como seu pai;

“E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti (isto é, em teu sacerdócio) e em tua semente (em teu sacerdócio) porque te dou a promessa de que êste direito continuará em ti e em tua semente depois de ti (isto é tua semente literal ou a descendência de teu corpo) serão abençoadas tôdas as famílias da terra, com as próprias bênçãos do Evangelho, que são as bênçãos da salvação, mesmo de vida eterna.” (Abraão 2:9-11):

Por isso, devido à dispersão de Israel entre as nações o sangue de Israel foi misturado com o sangue das nações gentias, cumprindo a promessa dada a Abrão, e a maior parte dos membros da Igreja, apesar de serem designados como descendentes de Abraão através de Israel, também têm em suas veias sangue gentio. Isto quer dizer que ninguém é descendente de Efraim ou Manassés através de tôdas as gerações, ou de qualquer outro dos filhos de Jacó, sem ter adquirido sangue de uma outra tribo através das gerações. Quando Israel saiu do Egito, Moisés o separou em doze tribos, e em virtude desta herança, lhes foram atribuídas certas partes do país da Palestina. Porém, os membros dessas tribos não eram compelidos a casarem-se dentro de sua tribo particular. Tampouco,

(Continua na página 100)

Março de 1961

# DIFERENÇAS EM GERAÇÕES GENEALÓGICAS

## EU

## GOSTARIA

## DE

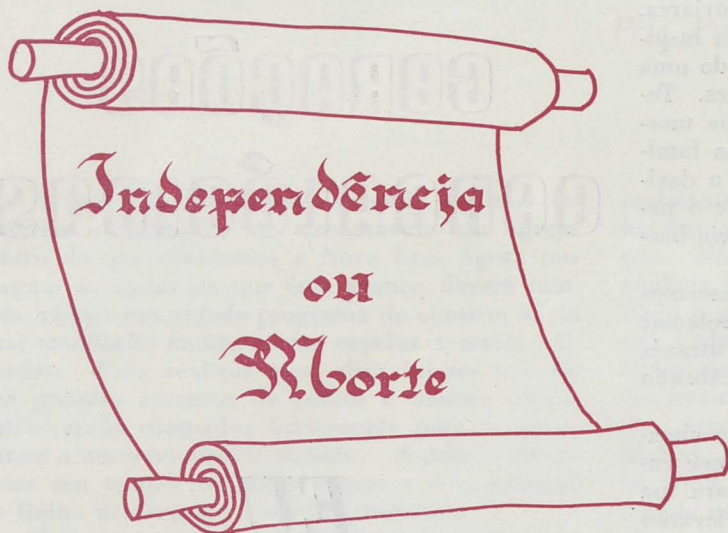
## SABER

*JOSEPH FIELDING SMITH Jr.*

Presidente do Conselho dos Doze

Responde à sua pergunta

# A Ameaça do Comunismo



Conferência Semi anual

6 de abril de 1960

Sessão da Manhã

Por Ezra Taft Benson  
do Conselho dos Doze

Meus irmãos e irmãs, se o Senhor me abençoar, espero dizer algumas palavras a respeito de uma das mais sérias ameaças do mundo. No Velho Testamento lemos: "Meu povo foi destruído porque lhe faltou o conhecimento." (Oseas 4:6.)

Como nos dias do Velho Testamento, nós, hoje, precisamos de conhecimento. Precisamos conhecer nossos inimigos. Precisamos avaliar clara e cuidadosamente os perigos que o mundo livre enfrenta. Ao mesmo tempo devemos assegurar-nos o conhecimento que nos dá e a nossos amigos de todo o mundo, coragem e confiança para encarar o futuro — não com terror mas sim vigilantes. Do conhecimento vem a força, e da força vem o poder de preservar a liberdade tanto no lar quanto fora dele.

O Presidente Eisenhower e outros homens dedicados vem trabalhando incansavelmente para ajudar o mundo livre a compreender melhor o implacável conflito mundial entre o bem e o mal, que está cada vez mais tomando corpo.

Estamos agora começando um período de conferências. Em primeiro lugar em Summit, no mês de maio, e novamente em junho quando o Presidente viajará para Moscou a fim de visitar a Rússia por dez dias. (junho 1960)

Como disse o Presidente em sua mensagem (State of the Union Message) de janeiro último, "Continuemos em nossa busca pela paz, e com nossos esforços chegaremos a "acórdos mutuamente fortalecidos."

Nós, aqui nos Estados Unidos, temos uma enorme responsabilidade de ajudar a manter a paz e a liberdade e fazermos recuar as névens escuras de ameaça de guerra, causadas pela tensão internacional.

O poder do comunismo depende, em grande parte, da ignorância do povo. O conhecimento é uma coisa perigosa — para estados totalitários; mas representa uma força para um povo livre.

Existem alguns pontos fundamentais que nunca se deve deixar de ter em conta, para que não seja dito de nossa terra: "O meu povo foi destruído porque lhe faltou conhecimento."

Nós nunca devemos esquecer o que é realmente o comunismo. Ele está longe de ser um sistema econômico, pois é um inteiro sistema de vida — ateu e completamente contrário a tudo aquilo que zelozamente defendemos.

Nós cremos num Criador Todo-poderoso. O Comunismo ensina que tudo na vida é resultado do movimento contínuo das forças da natureza.

Nós acreditamos na dignidade do homem. O comunismo prega que os seres humanos nada mais são do que bestas graduadas, e portanto não hesita em destruir aqueles que se interpõem em seu caminho. Os comunistas russos em seu delírio de conquista liquidaram milhões de seus próprios patrícios, e os comunistas chineses aniquilaram dezenas de milhões — talvez uns 30 milhões.

Nós acreditamos num código moral. O comunismo nega o certo ou o errado inato. Como disse

W. Cleon Skousen em seu oportuno livro, "O COMUNISMO A NÚ": "o comunista convenceu-se de que nada que corresponda à oportunidade é mal." Essa é uma das doutrinas mais abomináveis. As pessoas que verdadeiramente aceitam tal filosofia são pessoas que nunca tiveram consciência ou honra. Fôrça, astúcia, mentiras, promessas quebradas, tudo se justifica.

Nós acreditamos na religião como um sistema de vida resultante de nossa fé em Deus. O comunismo afirma que tôdas as religiões devem ser derrubadas pois elas inibem o espírito da revolução mundial.

Earl Browder, antigo líder do Partido Comunista nos Estados Unidos disse, "... nós comunistas não fazemos distinção entre religiões boas ou más, pois cremos serem elas tôdas más."

Essa filosofia ateuista e degradante, conquanto militante é sustentada com a fôrça e os recursos de um grande país de cêrca de 210 milhões de habitantes e uma sempre crescente economia. Em suma, o comunismo edificou um império de mais de 700 milhões de pessoas, tendo além disso agentes em todos os países livres, cujo objetivo último é derubar a ordem social existente a fim de colocá-los sob a bandeira vermelha.

O objetivo principal do comunismo, não temos dúvidas a êsse respeito, é destruir qualquer sociedade que se atenha aos princípios de liberdade espiritual econômica e política — a integridade do homem.

Como principal expoente da sociedade livre, os Estados Unidos são, desta maneira, o alvo principal da filosofia marxista.

Internacionalmente, o comunismo procura isolar-nos do resto do mundo livre. Aqui no lar, o comunismo busca continuamente a desintegração do sistema de vida americana. Ele empenha-se em usar a instrução, a ciência, a literatura, a arte e até mesmo as Igrejas, a fim de destruir nossa sociedade livre.

Suponhamos, por um momento, que êste país caia sob o domínio comunista. Quais serão os frutos dessa calamidade? Primeiramente, as verdadeiras posições de nosso govêrno seriam imediatamente removidas de Washington para Moscou.

William Z. Foster, o antigo líder do Partido Comunista nos Estados Unidos, disse "Quando o comunismo dirigir o govêrno dos Estados Unidos — e êsse dia virá tão cêdo quanto o nascer do sol — o govêrno não mais será um govêrno capitalista mas sim um govêrno soviético, e atrás dêsse govêrno irá ficar o exército vermelho para assegurar a ditadura do proletariado."

O que isso significaria para a minha ou a sua vida diária?

Poderíamos nós ser donos de nossas próprias casas? Nossos domicílios seriam divididos, e teríamos que pagar o aluguel que o estado fixasse.

Poderíamos ser donos de nossas próprias fazendas? Elas seriam agregadas e tornar-se-iam propriedades do estado e nós teríamos que trabalhar sob as ordens do govêrno.

Poderíamos estabelecer um negócio e empregar pessoas a fim de trabalharem para nós? Isso nos tornaria criminosos.

Poderíamos trabalhar onde quiséssemos? Nós iríamos trabalhar quando, onde e como nos mandassem — e o govêrno daria as ordens.

Sindicatos de trabalhistas como os que conhecemos agora não seriam permitidos, nem câmaras de comércio, ministério da fazenda ou Rotary Clubes e outras organizações. Que aconteceria com nossas contas bancárias? Tudo que ficasse acima de uma pequena soma seria confiscado e o restante seria do govêrno — controlado por nós. O govêrno aboliria nosso seguro.

Com excessão de alguns poucos pertences pessoais não teríamos nenhum imóvel para deixar às nossas famílias quando morrêssemos.

Somente poderíamos viajar pelo país com permissão da polícia.

Não poderíamos viajar para o exterior ou casar com um estrangeiro sem uma permissão específica do govêrno.

Nem mesmo poderíamos escrever livremente a nossos amigos em outros países.

Nossos filhos frequentariam uma escola escolhida por êles, e pelo tempo que o estado permitisse. Lenin disse "dê-nos uma criança de oito anos, e ela será um bolchevista para sempre."

Aos professôres só seria permitido lecionar o que o estado autorizasse. William Z. Foster disse: "Nossos professôres deverão escrever novos livros escolares e modificar a história conforme o ponto de vista marxista."

Pertencer a uma igreja seria a certeza de trazer discriminação e penalidades sôbre nós e nossas famílias. A grande totalidade das igrejas tornar-se-iam museus do estado ou armazéns.

Nenhum acôrdo é possível com um mal como êsse.

Haverá algum perigo real de que tal calamidade recaia sôbre nós? Minha resposta a isso é apenas a narrativa do seguinte e chocante fato:

Em quarenta anos, o comunismo, por trapaças e fôrça, tem sublevado mais pessoas para seu domínio do que o número total de cristãos agora viventes no mundo inteiro — e o cristianismo tem uma existência de quase dois mil anos.

Nós não nos atrevemos a subestimar o zêlo comunista, nem suas aspirações de poder. Isso seria nossa destruição.

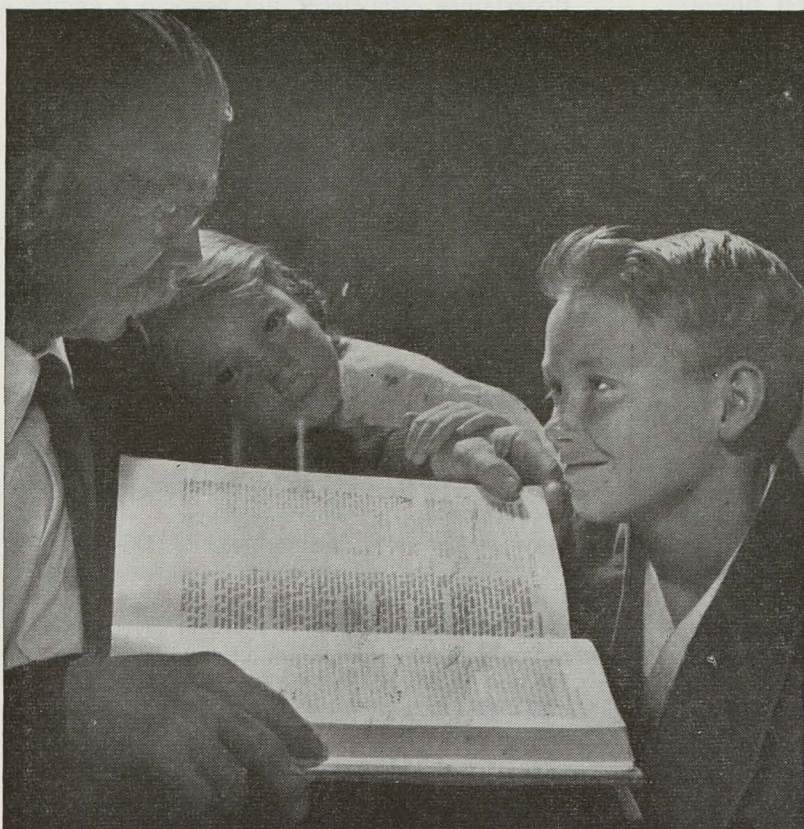
Nós não ousamos aceitar promessas comunitas pelo que valem.

A situação alemã é um dramático exemplo.

(Continua na página 101)

uma boa

colheita



Por Rose Maurine Neeleman

“..escolhei hoje a quem sirvais... porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor....” Sim Irmãos e Irmãs, ÉSTE é o dia para escolhermos a quem servir... eu, por mim, e meus filhos, serviremos ao Senhor. Como uma jovem mãe de três filhos... o último nascido apenas umas semanas atrás, tenho pensado muito seriamente no trabalho que está diante de mim. Que grande responsabilidade carregamos como pais... quão rápido essas jovens mentes aprendem... quão receptivas são para ambos, o bem e o mal. Que poucas horas recebem semanalmente de treino religioso organizado. (Das 168 horas semanais de uma criança, apenas 3 horas se passam na Escola Dominical e na Primária.) Há tanta coisa de bom que eu desejo que meus filhos aprendam... mas qual é a melhor forma de ensiná-los?

Que desejamos para nossos filhos. Que desejo eu para minhas crianças? Que deseja você para as suas. A Igreja nos ensina o que desejamos para nossos filhos. Ela nos diz e nós compreendemos, que esperamos obter uma boa colheita com os que nascem de nós. Queremos que eles se tornem fiéis,

membros ativos, vivendo as verdades que lhes trarão vida eterna. Mas nunca pode haver colheita sem plantio. Quando um fazendeiro espera uma rica colheita, planta primeiramente os grãos, durante a primavera quando o solo está na melhor das condições e as chuvas cálidas fazem brotar a semente. Ele não espera até que o solo esteja tão seco que a semente não consiga brotar, nem até que brotem as ervas daninhas e sufoquem as pequenas plantas. Ele não espera o inverno para plantar, pois o solo está frio e coberto de geada.

O Pai Celestial deu-nos uma primavera na vida, primavera em que se plantam as sementes do evangelho. É durante os primeiros oito anos de vida que isso se dá. Nessa ocasião as condições são perfeitas para o brotar e desenvolver das sementes. Não há herva daninha ou geada para matar a semente, porque Satanás não tem poder sobre as crianças em seus primeiros oito anos de vida. As sementes caem em solo rico, profundo e fértil. Essas crianças crêem na verdade e a aceitam sem reservas, tornando-se parte integrante de sua vida. Nosso Pai Celestial nos confiou o ensinamento de

Seus filhos a nós pais e mestres. E ainda nos deu esta grande vantagem, êsses anos em que Satanás não coloca dúvidas em seus corações, anos em que as impressões que lhes damos da verdade permanecerão para sempre.

Mas Satanás é sutil. Ele conhece que não tem poder sobre aquelas crianças. Sabe que durante êsse período podemos ensiná-los tão bem que êles podem nunca mais desviar-se, portanto, procura alcançar as crianças através dos adultos, pais e professores. Ele nos dá uma sensação de falsa segurança, crendo que nossos filhos estarão bem sem muito ensinamento do evangelho. Ele nos influencia a encher o tempo e a mente com outras coisas... coisas que sabemos serem menos importantes. Assim procura êle fechar as portas da vida eterna a nossos filhos, para que não ganhem o reino celestial.

Durante os primeiros oito anos, podemos lançar um firme alicerce sobre o qual construir nos anos subsequentes da infância. Sem êsse firme alicerce a estrutura pode ruir. Pensando em termos de plantação, aos oito anos de idade as sementes se tornarão plantas vigorosas e desenvolvidas. Os ensinamentos que se sucedem são a água, o sol e a umidade que amadurecem uma rica colheita. Se o plantio não tivesse sido feito antecipadamente, a água, o sol e o trato nada poderiam conseguir num solo sem plantação.

Se enquanto está nas condições perfeitas, as sementes do evangelho não forem plantadas, o solo não permanecerá vazio. Outras sementes crescerão, porque a criança dessa idade anseia por conhecimento. O que quer que se plante crescerá. A criança inocente recebe a semente que vier. São os pais e mestres que se perderão por causa da "tradição de seus pais." (Doutrina e Convênios 93: 39) Seus pais crêem em coisas que não são a verdade, e as crianças recebem tais ensinamentos.

O Senhor disse que não deu a Satanás poder sobre essas criancinhas, e que "grandes coisas serão requeridas das mãos de seus pais." O Elder Harold B. Lee do Conselho dos Doze explica que as grandes coisas requeridas dos pais são que ensinam a seus filhinhos o evangelho.

Disse o Presidente Brigham Young, "Seja sua preocupação constante que as crianças que Deus lhe confiou tão bondosamente sejam ensinadas nos primeiros anos... acerca dos princípios de nossa religião, para que quando crescerem e chegarem à maturidade... não possam abandonar a verdade.

E o Presidente Heber J. Grant disse, "Ouvi homens e mulheres dizendo que iam deixar que seus filhos crescessem até a maturidade antes de ensinar-lhes o evangelho, pois não pretendiam forçá-lo em suas mentes ainda durante a infância, antes de que fossem capazes de compreendê-lo. Quando ouço pessoas dizendo isto, parece-me que

lhes falta fé no evangelho. O Senhor disse que é nosso dever ensinar o evangelho a nossos filhos, e eu prefiro atender a Suas palavras de preferência às daqueles que não lhe seguem os mandamentos."

Ao ler o Livro de Mórmon, todos notamos o quão inconstante era o povo em adorar o Senhor. Sempre que estavam em prosperidade O esqueciam. Então, quando chegava a guerra, e parecia-lhes que seriam destruídos, voltavam-se outra vez para o Senhor e se arrependiam. O Senhor os abençoava novamente e os deixava prosperar, e assim, dentro de poucos anos voltavam a esquecê-lo.

Depois, Cristo visitou-os após Sua ressurreição, e com isso o povo permaneceu fiel à Igreja por duzentos anos — durante todos êles — não havendo inatividade.

De que se constituiu a diferença? Certamente um fator preponderante foi que os pequeninos — centenas deles — estavam lá quando Ele apareceu. Êles o viram e ouviram, sentindo-lhe as mãos sobre si durante a bênção. Os anjos vieram entre êles. As crianças foram impressionadas e inspiradas até o âmago de seu ser. Após uma experiência dessa natureza, o evangelho seria suas vidas e não uma parte delas. Quando cresceram e também tiveram filhos, ensinaram-lhes aquela elevadora história muitas e muitas vezes até que não duvidassem de sua veracidade. As sementes plantadas nos corações das criancinhas produziram seus frutos.

E agora, qual será nossa responsabilidade... nosso privilégio como pais. Nós temos a oportunidade de prestar êste testemunho a nossos filhos, ensinando-os a amar seu Pai dos Céus, e seu filho Jesus Cristo. Com vocês, pais, está a responsabilidade. Contudo, podem ainda ser auxiliados, e um dos maiores auxílios é a Associação da Primária.

A Primária é uma organização mundial. Foi formada pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e através do mundo, onde quer que a Igreja tenha se estabelecido, a Primária também está ocupada, ensinando às criancinhas o evangelho de Jesus Cristo. As lições e materiais usados no Brasil são também empregados através de todo o mundo. Os dirigentes, no campo da educação infantil, estão atarefados criando êsse material nos escritórios da Igreja, em Salt Lake City, Utah.

A Associação da Primária teve sua origem em Farmington Utah, em 1878. Uma adorável irmã de nome Aurelia Rogers foi inspirada com a idéia da Primária, após uma reunião na cidade, em que o comportamento dos garotos foi discutido. A primeira Presidência da Igreja e o Quorum dos Doze aprovaram a idéia. Desde aquela época a organização prosperou sob a direção de amáveis senhoras escolhidas pela Presidência da Igreja para o serviço.

O programa da Primária foi entregue aos

(Continua na página 102)

# A MORTE

Por Sterling W. Sill

Assistente do Conselho dos Doze

A maioria das pessoas tem a bem frequente experiência de comparecer ao funeral de algum amigo ou parente. Isto vem de encontro a uma de nossas mais importantes necessidades, por ser a única hora em que alguns de nós pensam sèriamente na morte. Um dos interessantes traços humanos é o de não gostar de pensar nas coisas desagradáveis, chegando mesmo a evitá-las. Temos uma tendência natural de fugir das situações delicadas, e com frequência seguimos o exemplo do avestruz, enterrando nossa cabeça na areia quando o perigo se aproxima.

Verificamos essa tendência manifestada através dos gestos. Quando alguém se sente atemorizado ou fita alguma cena deprimente, costuma tapar os olhos com as mãos. Fazemos quase o mesmo gesto mentalmente, quando uma idéia que se nos afigura desagradável tenta penetrar em nossas mentes.

Mas as infelicidades não cessam de existir pelo simples fato de serem ignoradas. A morte continua em nosso encaicho, com evidente indiferença pelo nosso desdém e inimizade por ela, e provavelmente não irá adiar nenhuma de suas funções apenas porque apertamos fortemente as mãos sôbre os olhos. Os antigos egípcios tinham um modo interessante e muito mais lógico de encarar esta situação. Conta-se que nas suas grandes festas nacionais, êles deixavam em exposição permanente diante do povo, um esqueleto humano. Isto é, êles queriam lembrar continuamente a cada pessoa o fato de que ela morreria um dia.

Eu não quero assustar ninguém sem necessidade, senão sugerir que algum dia você vai morrer. A julgar-se pelo passado, muito poucos sairão dêste mundo ainda vivos. Sendo assim tão certa a morte, suponha que façamos como os antigos egípcios e a ponhamos bem à vista, com nossos olhos muito abertos. Pensamos muito na morte como uma experiência infeliz, mas isso pode não ser tanto assim. A morte é certamente a mais importante experiência da vida. É o portão aberto à imortalidade. Vivemos para morrer, portanto, morreremos para viver. Se tivéssemos um pouco mais de conhecimento sôbre a morte, poderíamos encontrar nela algumas coisas boas, especialmente se não a considerarmos com os olhos embaçados pelo pranto.

Deveríamos dar alguma consideração à morte quando nossos sentimentos pessoais não estão tão fortemente envolvidos.

Há uma peça grega, escrita sôbre a queda da antiga Atenas, que conta sôbre um filósofo ateniense, capturado por um general romano. O romano disse que breve êle seria morto. O ateniense pareceu não ter ficado muito perturbado com isso, e o romano pensou que com certeza êste não tinha entendido e sugeriu que o ateniense talvez não soubesse o que significava morrer. O ateniense replicou que muito pelo contrário; êle pensava entender a morte melhor ainda do que o romano, e então lhe disse: "Tu não sabes o que é morrer, pois não sabes o que é viver. Morrer é começar a viver. Morrer é deixar todo o trabalho insípido e enfadonho e começar um outro, melhor e mais novo. É trocar todos os patifes e mentirosos pela sociedade dos deuses e do bem-estar."

Eu fico satisfeito ao pensar que depois da morte encontraremos mais experiências agradáveis do que nunca antes havíamos imaginado que teríamos. E sendo a morte tão importante para cada um, devemos compreendê-la o melhor possível. Nossas vidas são comparáveis a uma peça em três atos. A existência pre-mortal é o 1.º ato; a mortalidade é o 2.º ato e a eternidade é o 3.º. Podemos notar que se alguém fôr ao teatro depois do 1.º ato ter-se acabado e sair antes do início do 3.º não entenderá muita coisa da peça. Exatamente por essa razão é que a vida não faz sentido para muita gente.

Antes que possamos entender completamente o 2.º ato, devemos saber alguma coisa sôbre o que se passou no 1.º ato, e depois acreditar e aguardar o 3.º ato. Nada existe de mais claro nas escrituras do que o fato de que a vida de Cristo não se iniciou em Belém nem terminou no Calvário. Jesus disse claramente: "Saí do Pai, e vim ao mundo; outra vez deixo o mundo, e vou para o Pai." Pouco antes de sua morte, Êle disse em oração: "E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse." (João 17:5.)

2.200 anos antes do seu nascimento em Belém o Senhor mostrou-se ao grande profeta dos Jaredí-  
(Continua na página 99)

## REPORTAGEM ESPECIAL DE PROGRESSO

*Revisando a história passada da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e comparando-a com o período que conhecemos pelo nome de "Nova Era", verificamos que o ano de 1960 salienta-se entre todos os outros, radiante de progresso e realizações sem precedentes.*

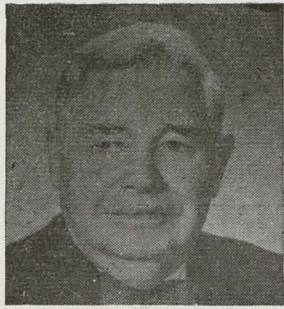
*Nós tentaremos através desta "Edição especial de Progresso" da "A Liabona" retratar de maneira interessante o assombroso sucesso que a Igreja está alcançando neste épico presente.*

*E' por vêzes difícil avaliar a magnitude do trabalho do Senhor, enquanto não se lança uma vista de olhos no panorama total, a fim de comparar, calcular e rejubilar com os santos por se ter participado, ainda que por um minuto, da grande tarefa que está ganhando corpo.*

*Apresentaremos aqui a história da Igreja no Mundo assim como a parte específica referente ao Brasil.*

*O artigo foi dividido em vários tópicos, para facilitar referências posteriores e maior compreensão.*

*Possa o Senhor abençoar Sua Igreja como jamais o fez!*



PRESIDENTE  
J. Reuben Clark Jr.



PRESIDENTE  
David O. McKay



PRESIDENTE  
Henry D. Moyle

## UMA IGREJA LABORIOSA

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é uma das igrejas mais ocupadas da face da terra.

Aproximadamente 900.000 membros preenchem posições em bases não-assalariadas.

O dístico "não se necessita ajuda" nunca estará afixado nas portas de suas estacas, alas ou ramos.

Há tanto trabalho a ser feito na Igreja que milhares de membros ocupam mais do que uma posição.

As estatísticas sempre se aceleram. Os totais de hoje serão diferentes amanhã.

Contudo, uma análise das posições da Igreja, retirada de cifras e estimativas das várias organizações, expõem um quadro de atividade não duplicado por qualquer outra organização.

A Igreja avança sob a direção do Presidente David O. McKay e seus conselheiros, o Presidente J. Reuben Clark Jr. e o Presidente Henry D. Moyle; o Conselho dos Doze Apóstolos; 11 Assistentes do Conselho dos Doze; o Patriarca da Igreja, o Primeiro Conselho dos Setenta e os três membros do Bispado Presidente.

Êles contam com 313 membros da Junta Geral sob sua direção, para guiar os destinos das obras auxiliares, tais como a da Sociedade de Socorro, da Escola Dominical, da Associação de Melhoramentos Mútuos, Primária e Genealogia.

As cifras principiam a se projetar quando consideramos as 319 estacas e 63 missões da organização da Igreja ao redor do mundo.

Nas estacas registramos 975 membros da presidência, mais 650 secretários; 3.820 membros do sumo conselho e 409 patriarcas.

Os bispados das alas, ultrapassando o número de 2.760, totalizam estre presidências e secretários um número de 13.000 homens.

Os oficiais dos 2.619 Quoruns do Sacerdócio de Melquizedek das estacas mais uns 200 das missões, colocam um total de 11.276 homens em trabalho ativo.

Rapazes de 12 a 19 anos controlam as presidências dos Quoruns do Sacerdócio Aarônico. Tais responsabilidades repousam sobre os ombros de 6.696 sacerdotes 11.060 mestres e 13.025 diáconos, considerando-se apenas as estacas.

Os mestres visitantes, cuja função é visitar mensalmente cada membro de sua ala, dando-lhe uma lição e averiguando seu bem-estar, aumentam de muito os que oficiam em cargos na Igreja. Êles totalizam 144.198 — todos possuidores do sacerdócio Aarônico ou de Melquizedek.

Uma colméia de atividade caracteriza as auxiliares dos ramos e alas. Uma análise desses oficiais e professores demonstra o seguinte, considerando-se apenas as estacas e alas.

Sociedade de Socorro, 46.432 oficiais e professoras, mais um vigoroso exército de 87.592 professoras visitantes;

Escola Dominical, 90.000; A. M. M. dos Rapazes, 34.144; A. M. M. das Moças, 41.936; Primária, 55.656, e Genealogia, 12.590.

Em acréscimo aos deveres das auxiliares, . . . 70.000 pessoas foram chamadas para integrar os câoros das estacas e alas. O programa de música da Igreja é dos mais proeminentes, com organizações tais como o mundialmente famoso Côro do Tabernáculo, o Côro das Mãezinhas Cantoras, da Sociedade de Socorro, e o Côro Masculino de Portland, assim como outros grupos especializados em música, que atraem atenção para a Igreja através da televisão, do rádio e dos concertos públicos.

Outros milhares de trabalhadores servem em projetos de bem-estar que incluem moínhos, fazen-

das, curtumes, malharias, granjas, gado e dezenas de armazéns do bispo. Os últimos totais de trabalho por parte dos membros, tanto pago quanto doado, elevam a 249.106 o número de homens com período de 8 horas de trabalho por dia, anualmente.

Uma das maiores forças nesta atividade estatística é o antigo corpo missionário da Igreja.

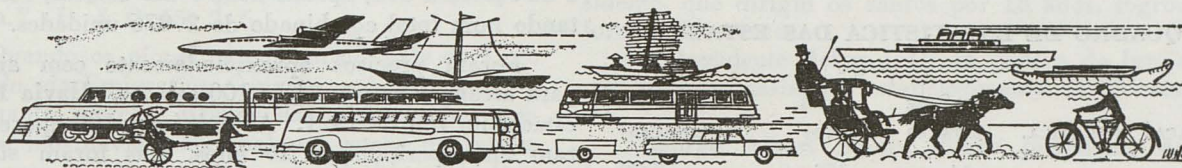
A decisão da Primeira Presidência de permitir que os rapazes partam para os campos missionários com a idade de 19 anos, elevou o presente total a aproximadamente 9.000 missionários de tem-

po integral. Os missionários de tempo parcial totalizaram 6.779 dentro das estacas, no ano passado.

Nova força missionária se constitui de missionários de trabalho, chamados para auxiliar no extenso programa de construção nas missões européias e dos Mares do Sul. Um total de 1.600 missionários trabalhadores contribuíram para esse programa.

Este relato não estaria completo sem que se desse reconhecimento às centenas de trabalhadores dos templos, guias e enfermeiras que são chamados para servir aos membros da Igreja.

## 3.200.000 Kilômetros



As Autoridades Gerais da Igreja viajarão aproximadamente 3.200.000 km em 1961 se completarem quatro visitas semestrais às 319 estacas, e fizerem a visita anual às 63 missões que a Igreja espalhou por tôdas as partes do mundo.

Êstes números não prevêm as novas estacas e missões que certamente serão organizadas durante o presente ano.

Reconhecendo as grandes responsabilidades dêsses dirigentes, o Presidente David O. McKay declarou:

“Sou de parecer que o Quorum dos Doze está dando um grande exemplo para tôda a Igreja, com sua eficiência, devoção e unidade, espalhando o Evangelho da forma que dêles se espera.

“Expresso minha grande apreciação e louvor a êles por haverem colocado em tão boa ordem os ramos, estacas, alas e missões da Igreja.”

O próprio Presidente McKay, um “Moderno Apóstolo Paulo”, viajou 320.000 quilômetros nos passados cinco anos, fazendo a obra da Igreja, além de todo grande trabalho que executa na sua direção.

Como declarou o Elder Hugh B. Brown, do Conselho dos Doze, “O Senhor em Sua sabedoria fez os preparativos, quando disse a seus apóstolos que fossem a todo mundo e pregassem o Evangelho a tôda criatura. Seria muito difícil nos velhos dias, se não impossível, cobrir todo o território que agora abrangemos. Hoje um homem pode ir à Europa e aos Mares do Sul em um dia de viagem.”

Algumas milagrosas cifras ilustram aproximadamente o problema de viagens que as Autoridades Gerais têm que enfrentar todo o tempo.

Para atingir as estacas mais afastadas de seu centro, faz-se necessário para os líderes da Igreja vencer as seguintes distâncias: Brisbane, Austrália, 23.800 km; Hamilton, Nova Zelândia, 22.800 km; Manchester, Inglaterra, 15.100 km; Oahu, Havaí, 8.000 km. As estacas dentro dos Estados Unidos vão desde Miami, Flórida, 7.100 km até Seattle, a 3.300 km de distância de Salt Lake City.

As missões da Austrália, África do Sul e Ilhas dos Mares do Sul exigem cifras identicamente extraordinárias para representá-las, acrescentando-se ainda as distâncias das outras missões as quais variam de 3.200 a 6.400 km. Por tôdas elas é preciso que os irmãos excursionem, promovendo conferências nos diversos distritos.

Indicativas do problema que representa encontrar tempo para tudo isso são as recentes viagens do Presidente Joseph Fielding Smith, do Conselho dos Doze, com o Elder A. Theodore Tuttle, do Primeiro Conselho dos Setenta à América do Sul, e a do Elder Spencer W. Kimball, que acompanhou membros da Junta Geral à Austrália e Nova Zelândia, a fim de organizar novas estacas e visitar missões.

Os aviões a jato que êsses grupos empregaram para alcançar os cantos mais distantes da terra estão em agudo contraste com os métodos de viagem

empregados por Pedro e Paulo assim como os demais apóstolos de seus dias e também com os cavalos, carroções e barcos de que se servia o Quorum

dos Doze nos dias de Joseph Smith e Brigham Young. A mensagem que carregam persiste contudo a mesma.

## 29 Novas estacas organizadas em 1960

Na adição de novas estacas e alas, a Igreja continuou em andamento recorde durante 1960.

No ano que acaba de se encerrar, 29 novas estacas foram organizadas, o que integrou em 319 o número total das estacas, em dezembro de 1960.

Esse número de 29 novas estacas registrado em 1960 é o maior já constatado em um só ano,

### QUADRO DE ESTATÍSTICA DAS ESTACAS

ESTACAS NOS E.U.A.	N.º DE		S.U.D. POPULAÇÃO (ESTACAS)
	ESTACAS	ALAS RAMOS	
Arizona	14	155	58,635
Califórnia	47	410	216,375
Colorado	5	40	16,957
Flórida	4	39	9,413
Georgia	1	14	3,060
Havaí	2	20	12,394
Idaho	40	363	169,523
Illinois	1	15	5,029
Indiana	1	10	2,426
Louisiana	2	30	6,232
Michigan	1	12	4,120
Minnesota	1	11	2,630
Missouri	2	14	5,358
Montana	3	38	10,483
Nebraska	1	11	2,800
Nevada	7	60	26,438
New Jersey	1	7	2,390
New México	2	25	8,331
New York	1	7	2,530
Ohio	1	9	2,851
Oregon	6	62	28,204
Oklahoma	2	24	4,411
Pennsylvania	1	10	1,992
South Carolina	1	14	4,016
Texas	4	49	12,475
Utah	137	1,114	647,043
Virginia	1	10	3,102
Washington	8	83	40,028
Washingtongton, D.C.	1	13	6,738
Wyoming	5	55	21,182
<b>Total</b>	<b>303</b>	<b>2,724</b>	<b>1,337,166</b>

### ESTACAS EM OUTROS PAISES:

Austrália	3	27	4,819
Canadá	8	80	24,484
Inglaterra	1	12	2,600
México	1	4	1,139
Nova Zelândia	3	27	9,158
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>150</b>	<b>42,200</b>
<b>Total Geral</b>	<b>319</b>	<b>2,876</b>	<b>1,379,366</b>

na inteira história da Igreja. O ano que o segue imediatamente é o de 1958, quando 22 estacas foram organizadas.

Durante 1960, aproximadamente 190 novas alas e 71 ramos foram abertos dentro dessas 319 estacas. Isto eleva o número total de alas a 2.501 e de ramos a 375, apenas dentro das estacas, resultando num total combinado de 2.876 unidades.

Foram precisos aproximadamente cem anos para alcançar as primeiras 100 estacas. Havia 101 estacas no fim de 1921. As próximas 100 apareceram num período de 29 anos, mas foram suficientes sete anos e meio para alcançarmos as terceiras 100 estacas. No período de cinco meses, desde o primeiro domingo de agosto quando a trecentésima estaca, Toronto, foi criada da Missão Canadense, até o término de dezembro, 19 estacas se formaram.

A 23 de novembro de 1952 a 200ª estaca havia sido organizada, a de East Sharon, no Condado de Utah.

Como se indicou anteriormente, depois de 1960, o ano que registrou maior número de estacas criadas foi o de 1858. A seguir, encontramos os anos de 1956 e 1959, com o idêntico número de 17 novas estacas. Durante o primeiro século da Igreja nesta dispensação, o ano de 1877 salienta-se como o que viu a organização de mais estacas, ou seja um número de 10.

A estaca mais antiga da Igreja é hoje a de Salt Lake, formada em outubro de 1847, três meses após terem os pioneiros entrado no vale.

A Estaca de Juarez, no México, organizada em dezembro do mesmo ano, é a mais antiga estaca para além das froteiras dos Estados Unidos.

A primeira estaca da Igreja na Europa foi criada em março último (1960), em Manchester, Inglaterra. Contudo, no mesmo dia, a Igreja criou sua primeira estaca na Austrália, denominada Sydney.

A Nova Zelândia se ufana de sua primeira estaca organizada a 15 de maio de 1958, e a primeira estaca que se estabeleceu no Canadá foi a de Alberta, a 9 de junho de 1885.

Nos 130 anos que se sucederam à organização da Igreja, pelo Profeta Joseph Smith, a 6 de abril de 1830, ela cresceu até mais de um milhão e duzentos e cinqüenta mil membros considerando-se apenas as estacas. E o final do crescimento da Igreja não está ainda à vista.

Em 1831, o Profeta Joseph Smith recebeu a revelação de que esta obra crescerá para preencher tôda a terra.

“... As chaves do reino de Deus são entregues aos homens na terra, e como a pedra que, sendo cortada da montanha, sem mãos, rolará adiante até que encha tôda a terra...”

“Portanto, que o reino de Deus vá avante para que tu, ó Deus, sejas glorificado nos céus e na terra, e os Teus inimigos sejam subjugados; pois Tua é a honra o poder e a glória para todo o sempre. Amém.” (D. & C. 65: 2, 6.)

Quando os pioneiros entram no Vale do Lago Salgado via Emigration Canyon, após sua longa e extenuante marcha através das planícies e montanhas, não havia mais qualquer estaca na Igreja. As poucas que haviam sido estabelecidas pelo Profeta Joseph precisaram ser abandonadas devido à perseguição, quando vagavam de um lugar para outro na região do centro-leste.

O Presidente Brigham Young estabeleceu a Igreja no vale, sôbre uma firme fundação, em cima da qual ela cresceu como um sustentáculo contra o mal, tendo logrado continuar avançando. Brigham Young viveu 30 anos após haver chegado a Utah, e quando morreu, em 1877 já existiam 20 estacas. Todo o Vale do Lago Salgado foi denominado Salt Lake Stake; o Vale de Utah chamou-se Utah Stake. O vale Cache foi chamado Cache Stake. Naqueles mesmos vales encontramos hoje em dia muitas estacas.

John Taylor, terceiro presidente da Igreja, dirigiu a organização de 10 estacas durante os 10 anos em que presidiu.

O Presidente Woodruff organizou 12. Lorenzo Snow, quinto presidente da Igreja iniciou mais 11 estacas, e o Presidente Joseph F. Smith, sexto presidente, que dirigiu os santos por 18 anos, logrou formar 26 estacas.

O Presidente Heber J. Grant, cabeça da Igreja por 26 anos, assistiu o estabelecimento de 85 estacas.

George Albert Smith, oitavo presidente da Igreja, aprovou 37 novas estacas.

Sob a direção do Presidente David O. McKay, desde 9 de abril de 1951, cento e quarenta e duas estacas foram criadas.

## O crescimento da Igreja impulsiona os planos de construção

O ano de 1960 presenciou os preparativos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias para o maior impulso de construção da sua história.

O número real dos novos edifícios iniciados ou completados pode não ter estabelecido um recorde, mas na categoria do planejamento e decisões tomadas, é um período sem paralelo.

Impulsionado por um crescimento sem precedentes no número de afiliados, o Departamento de Construções da Igreja desdobrou-se para prover os lugares de adoração, ensino, treino, habitação e administração que devem acomodar a crescente população da Igreja.

O ano demarcou também uma extensão no programa de trabalho missionário da Igreja, com a obra que vem fazendo no Pacífico Sul e Central.

Tomou-se a decisão de empregar o mesmo “implemento” na Europa e na América do Sul, registrando-se assim um extraordinário crescimento no programa de construção daqueles países.

Talvez o mais sensacional desenvolvimento de 1960 tenha sido o anúncio feito pela Igreja de que um projeto de construção transformará completa-

mente o Quarteirão Administrativo em Salt Lake City.

Os planos incluem:

Um edifício de escritórios, contando 38 andares — o mais elevado da cidade — o qual será a realização mais arrojada do programa, (Fotografia na capa dêste exemplar da “A Liahona”.) será erguido na ala de nordeste, reservando espaço para uma escola missionária, escritórios, locais administrativos e outras agências. Os escritórios eclesíasticos se conservarão no atual Edifício dos Escritórios da Igreja.

— Um moderno edifício de arquivos, com 11 andares. (Fotografia na Última capa.)

— Um Edifício do Anexo do Templo, maior e mais funcional.

— Um anexo ao Hotel Utah, de 17 andares.

— Nova demarcação e construção de um aperfeiçoado Ginásio Deseret.

— Remoção do Colégio de Administração da Universidade de Brigham Young. O novo local ainda não foi anunciado.

— Uma área de estacionamento de 4 andares, no subsolo, com capacidade para 2000 carros.

Como sempre, a construção de novas capelas é a etapa mais urgente do plano de construção. O ano registrou cerca de 800 capelas em fase de construção ou planejamento, acomodando-se aos esforços globais da Igreja para prover locais de adoração adequados.

O número real das capelas iniciadas — 135 — é consideravelmente menor do que o dos dois anos anteriores, mas isto nos conta apenas uma parte da história.

De acordo com J. Howard Dunn, encarregado do projeto de desenvolvimento, 239 estavam em construção em 1960; planos para mais 83 ficaram completados, aguardando o início da construção; acordos com arquitetos vinham em andamento para outras 155 capelas, e de 250 a 300 encontravam-se na fase de planejamento do projeto.

“Característico da extensão do programa,” disse o Sr. Dunn, “é o fato da Igreja manter atualmente contratos ativos com 105 firmas arquitetônicas.”

Espera-se que em poucos anos o programa de construção na Europa esteja quase tão grande quanto nos Estados Unidos e no Canadá. No decorrer do ano, o Elder Wendell B. Mendenhall, Encarregado do Comitê de Construção da Igreja, visitou a Europa e retornou com um relatório de que 100 novas capelas são necessitadas lá, imediatamente.

O Sr. Dunn disse que 37 estarão em construção a 1.º de junho e mais 25 se encontrarão em processo de acabamento pelo fim de 1961. Estão completos os planos para 20 capelas na América do Sul, disse êle. Dentro de cinco anos, 300 novas capelas terão sido iniciadas na Europa.

Além das capelas que estão em construção ou planejamento, diversos institutos de religião, seminários e centros de abrigo aos estudantes Santos

dos Últimos Dias de terras estrangeiras, constam do programa dos missionários de trabalho.

Em uso já por quatro anos nas áreas do Pacífico, êsse trabalho prosseguirá avante, para satisfazer à sempre crescente urgência de novas capelas e outros edifícios da Igreja.

Cerca de 1.600 missionários de trabalho estão correntemente integrados no programa. Dêsses, 400 foram chamados dos Estados Unidos, e 1.200 de várias áreas em que os edifícios estão sendo erigidos.

Nos primeiros cinco anos os seguintes edifícios foram completados no Pacífico: Um templo na Nova Zelândia, 150 capelas, e cinco grandes escolas como a Escola da Igreja, no Havaí, e o Liahona College em Tonga; diversas escolas menores, inclusive dois colégios em Samoa; e muitos abrigos para professores e missionários ficaram também completos.

O novo programa tem estado em uso no Havaí, Samoa, Tonga, Ilhas Fiji, Tahiti, Ilhas Cook, Nova Zelândia e Austrália.

Os missionários são chamados para um período de pelo menos dois anos, prevendo-se que permaneçam no campo até que dois projetos sejam completados, se possível.

Os missionários de trabalho chamados dos Estados Unidos servem na capacidade de consultores. Eles recebem uma quantia para subsistência a qual varia de acordo com o custo de vida nos vários países.

Aquêles que são chamados para servir nos locais em que se executa o projeto, recebem alimento, roupas e habitação dos membros da região.

O programa de missionários de trabalho foi adotado na Europa em julho de 1960. Em novembro último tomou-se a decisão de estender o programa à América do Sul. Completaram-se os planos para que 20 novas capelas se construam lá, e espera-se que sua construção se inicie logo.

## Atividades Missionárias marcam novo tento em 1960

Talvez o crescimento mais espetacular alcançado pela Igreja durante 1960 tenha sido em número de conversos resultantes de intensiva atividade missionária.

Apesar dos totais não estarem ainda prontos ao tempo desta reportagem, o número de batismos nas missões demonstrará um crescimento de aproximadamente 69 por cento para 1960, em relação a 1959.

Uma pesquisa em 60 missões, dirigida pelo “Church News”, indicou que os batismos nessas missões, durante 1960 se aproximaram do fenomenal resultado de 39.000 comparados com os 23.026 do último ano. Isto se baseia no relatório correto de 32.203 conversos até novembro, e uma estima-

tiva de 6.828 para o mês de dezembro, fornecido ao “Church News” pelos presidentes das missões em particular.

Acrescentando-se a êsse total nas missões,

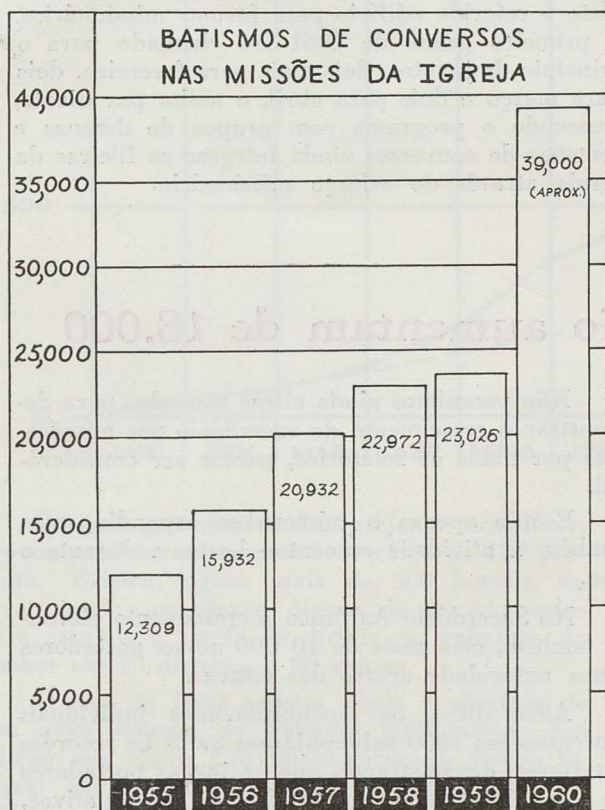
### NAS MISSÕES DA IGREJA, CRESCIMENTO CONSTANTE

ANO	ADEPTOS	N.º DE ESTACAS	N.º DE MISSÕES
1900	32.000	43	16
1910	68,250	62	21
1920	99,820	83	24
1930	139,611	104	30
1940	159,647	134	35
1950	212,836	180	43
1960	300,000	319	63

(aprox.)

constatamos a estimativa de 10.000 conversos batizados pelas missões das estacas durante 1960. Isto elevará o total de batismos até muito próximo de 50.000, em comparação com os 33.060 do ano anterior, o qual foi o total mais elevado dentre todos os anos até aquela época.

Reunindo-se a esse tremendo aumento de batismos encontramos diversas missões apresentando



um resultado de mais de 100 por cento durante o ano, para indicar que o "espírito de conversão" está largamente disseminado pelo mundo.

As Missões Europeias combinadas, conforme um relatório do Presidente Alvin R. Dyer enviado de seus escritórios em Frankfurt, Alemanha, a Salt Lake City, em dezembro, registrarão um total de 10.700 batismos para 1960. Isto representa, em comparação com os 2.700 de 1959, um aumento de quase 300 por cento.

A maior porcentagem de desenvolvimento em todas as missões da Igreja ocorreu na Missão Francesa a qual esperava encerrar o ano com 1.000 batismos, comparando-se com os 144 do ano de 1959. O propósito original dessa missão era de 400 batismos, propósito que conseguiram ultrapassar por volta de julho. Revisaram portanto a meta, alterando-a para 800. Tal número eles o lograram exceder no mês de novembro, com um total de 833 batismos.

O maior total de batismos por missão foi registrado na Missão Britânica. Essa missão contava em novembro 2.471 batismos, estimando um total de mais 400 para dezembro, o que resultaria num total anual de 2.871 conversos.

Esse acréscimo fenomenal em conversos batizados deve-se não apenas ao número maior de missionários, mas também à aumentada eficiência na obra missionária, métodos novíssimos, ênfase no sistema de apresentações, e "o espírito de conversão" que também progride, uma vez que a média anual de batismos por missionário continua a aumentar progressivamente.

No controle dos esforços missionários encontramos o Comitê Missionário da Igreja, sob direção da Primeira Presidência. O Presidente Henry D. Moyle é o encarregado geral do comitê, tendo o Elder Gordon B. Hinckley como secretário executivo.

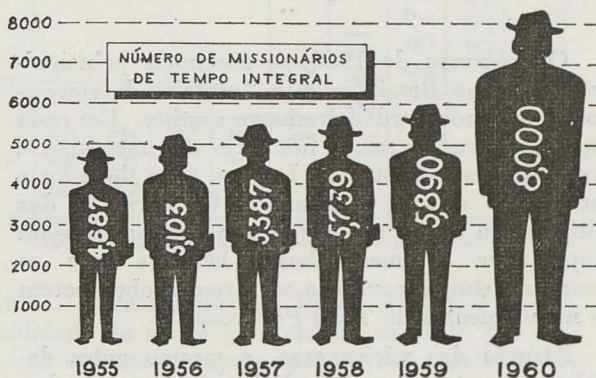
## 8.000 Missionários

Aproximadamente 8.000 missionários de tempo integral levavam a mensagem do Evangelho a todas as partes do mundo, ao encerramento de 1960.

Este foi o maior corpo missionário de tempo integral de toda a história da Igreja.

O avançado programa de 1960 contemplou 414 rapazes e moças passando em um só grupo pela Casa da Missão, na rua 31 North State, para treinamento, antes de embarcarem para suas missões.

Sob a orientação do Dr. e Sra. Lorin L. Richards, esses missionários receberam o preparo para seu chamado. As sessões na Casa da Missão,



antes levadas a efeito duas vezes por mês, durando de uma semana a dez dias, foram agora estabelecidas em uma por semana.

As classes apresentaram uma média de 225 membros durante o ano, com a maior sessão levada a cabo em junho, quando estavam presentes os 414 missionários que se preparavam para o trabalho em todos os continentes e ilhas do mar.

Mais de 3.000 missionários passaram pela Casa da Missão dentre os meses de agosto até o ano novo.

Um grande reforço integrou o trabalho quando o limite de idade missionária foi alterado para 19 anos, élderes, e 21 anos sisters.

Refletiu-se grande crescimento no programa desde a guerra, quando de 2.000 a 3.000 missionários espalhavam o Evangelho.

Após a guerra o número registrou um grande salto quando, em 1955, 4.687 missionários entraram em trabalho. Em 1956 o número cresceu para 5.103; 1957 — 5.387; 1958 — 5.739 e 1959 — 5.890.

O Dr. e Snra. Richards esperavam que uma nova Casa da Missão fosse localizada no colossal edifício da Administração da Igreja com 38 andares, o qual será erigido na Rua North Temple. Contudo, não podem aguardar até que esteja completo o referido edifício para formar missionários. O primeiro grupo de 1961 foi chamado para o princípio de janeiro, dois mais para fevereiro, dois para março e dois para abril, e assim por diante, crescendo o programa com grupos de dezenas e centenas de conversos vindo integrar as fileiras da Igreja através do esforço missionário.

## Os Membros do Sacerdócio aumentam de 18.000

Com um aumento permanente em número e atividade, o sacerdócio manteve-se em dia com o crescimento recorde da Igreja em 1960.

As duas divisões do sacerdócio demonstraram uma sólida progressão e muitas realizações.

Mesmo em números o resultado é impressionante.

Por exemplo, em 1960 havia uns 2.000 sumo-sacerdotes a mais nas estacas da Igreja do que em 1959.

Os setentas também demonstraram aumento em afiliação, e os élderes das estacas aumentaram de mais de 5.000 durante o ano.

Assim sendo, apenas nas estacas encontramos mais de 8.000 possuidores do sacerdócio a mais do que em 1959.

Não possuímos ainda cifras acuradas para demonstrar o crescimento do sacerdócio nas missões, mas por todos os relatórios, parece ser considerável.

E não apenas o número se expandiu, mas também a atividade aumentou bastante durante o ano.

No Sacerdócio Aarônico o crescimento elevou-se também, com mais de 10 000 novos portadores dessa autoridade dentro das estacas.

Além disso, os reconhecimentos individuais entregues em 1960 sobrepujaram todos os recordes anteriores, demonstrando que os jovens portadores do sacerdócio estão se tornando mais e mais ativos, a cada ano.

## Cumprimento das Promessas no Brasil

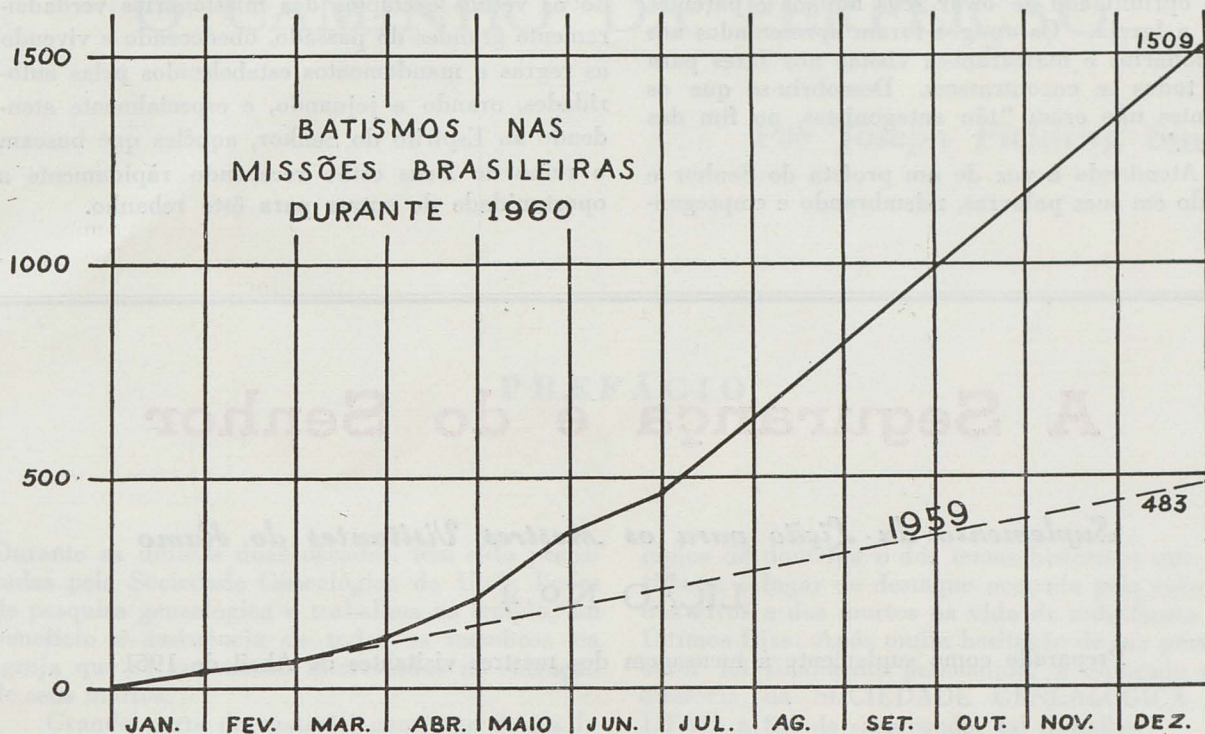
O progresso de 1960, se fez notar principalmente aqui no Brasil, onde o "espírito de conversão" vem sendo verdadeiramente sentido. Em cada distrito, em cada ramo e nos lares dos membros e investigadores honestos da Igrejas, algo de novo e maravilhoso está se realizando. Os corações dos obstinados e duros são tocados, para que possam compreender as maravilhosas bênçãos que os aguardam, simplesmente se seguirem e obedecerem aos mandamentos do Todo Poderoso.

Através das várias eras, e mesmo antes daquelas que estamos em condições de compreender,

os desejos de Deus têm sido dados a conhecer a seus filhos, para que com diligência e obediência possam realizar aquilo que se espera deles.

Os relatórios provenientes dos vários escritórios da Igreja demonstram claramente a receptividade e desejo do povo, de ouvir a advertência que lhe é dirigida.

Durante o ano passado, aqui no Brasil, mais de 1500 seguidores da verdade entraram nas águas do batismo. Esse total representa quase 50 por cento de aumento da congregação da Igreja no Brasil.



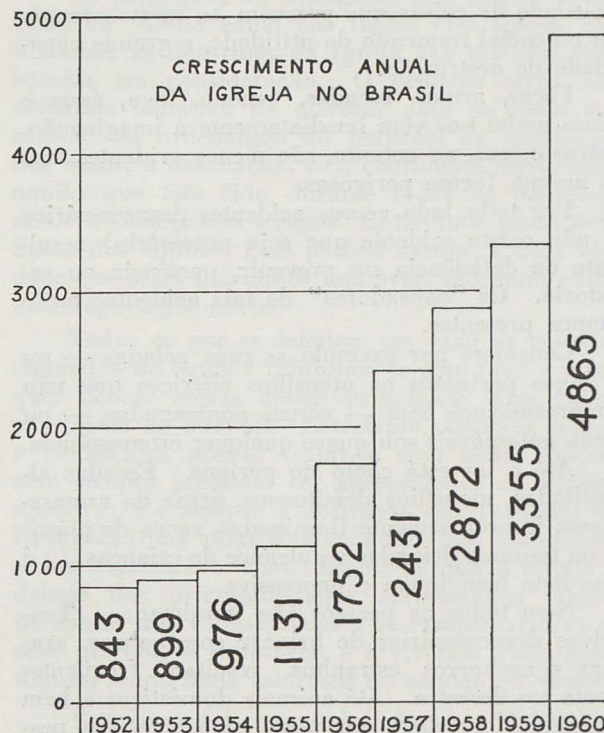
O corpo governativo da Igreja, o sacerdócio, provou também um aumento de cerca de 100 por cento. Existem agora mais de 500 homens da Igreja que provaram-se dignos de ser chamados para assumir a tarefa de dirigir os trabalhos do Senhor em 15 distritos e 68 ramos.

O ano de 1960 assistiu ainda a abertura de um novo sistema de trabalho missionário. Em adição aos atuais 270 missionários de tempo integral que servem no Brasil, existem agora 40 "Missionários Distritais" que foram chamados e ordenados para dedicar suas horas livres à dispersão do Evangelho. Apesar de iniciado apenas no mês de maio, esse grupo de missionários já arrebanhou 48 convertos à Igreja.

O programa de construção da Igreja no Brasil está também principiando a contemplar um novo horizonte. Em dezembro de 1959 existiam em uso pelos vários ramos, 8 capelas; em dezembro de 1960, 10, mais 3 em estágio de construção. Constam ainda do planejamento diversas outras.

Existe apenas uma resposta à razão de todo esse progresso. O Senhor assim o deseja. Ele ordenou a seus servos na terra, que fossem adiante e realizassem esta obra em seu nome.

No princípio do ano de 1960 foi feito um anúncio especial a tôdas as estacas, missões, alas e ramos, de Salt Lake City, introduzindo a "Nova Era" dentro da Igreja. Prometeu-se que daquele tempo em diante, um tremendo crescimento seria



notado. Cada membro da Igreja recebeu a responsabilidade de atrair para ela um membro por ano.

O sistema de apresentações foi reavivado enquanto os membros tomavam tal chamado como

uma oportunidade de levar seus amigos e parentes para a Igreja. Os amigos foram apresentados aos missionários e marcaram-se visitas nos lares para que todos se encontrassem. Descobriu-se que os parentes não eram “tão antagonistas, no fim das contas.”

Atendendo à voz de um profeta do Senhor e crendo em suas palavras, lembrando e empregan-

do os velhos exemplos dos missionários verdadeiramente grandes do passado, obedecendo e vivendo as regras e mandamentos estabelecidos pelas autoridades, orando e jejuando, e especialmente atendendo ao Espírito do Senhor, aqueles que buscam o reino de Deus estão recebendo rapidamente a oportunidade de entrar para este rebanho.

---

## A Segurança é do Senhor

*Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo*

### LIÇÃO N.º 4

Preparado como suplemento à mensagem dos mestres visitantes de Abril de 1961

O homem neste mundo está cercado por uma variedade de coisas que possuem ao mesmo tempo um potencial tremendo de utilidade, e grande capacidade de destruição.

Facas, armas, escadas, veneno, fogo, água e coisas assim nos vêm imediatamente à imaginação. Outras coisas, no entanto, são menos evidentes mas da mesma forma perigosas.

Por todo lado vemos acidentes desnecessários (e não existe acidente que seja necessário) resultante de deficiência no prevenir, paciência ou sabedoria. Os “causadores” de tais acidentes estão sempre presentes.

Considere por exemplo as ruas geladas — ou os lagos perigosos os utensílios elétricos que não compreendemos bem — cercas ponteadas — ou ainda automóveis sob quase qualquer circunstância.

Até o lar está cheio de perigos. Escadas alcantiladas, utensílios defeituosos, áreas de armazenagem imprópriamente iluminadas, sacos de plástico ou tesouras deixadas ao alcance de crianças... é uma lista bem longa e depressiva.

Nem todos os perigos são inanimados. Tentativas desnecessárias de brincar com cobras, aranhas e cachorros estranhos, resultam frequentemente em desastre. Até animais domésticos e bem conhecidos, revelam por vezes características pessoais insuspeitadas.

Duas ameaças a nossa segurança merecem atenção especial: o vigarista e a criança sem orientação. O primeiro é problema próprio, o segundo dos pais. Nós temos a responsabilidade de ensi-

nar nossos filhos a serem conscientes de sua segurança, e a respeitar a pessoa e posses alheias. Mais de um bola de neve atirada a um carro resultou em sério dano. Atirar pedras não deve tampouco ser tolerado, por razões evidentes.

As crianças são notoriamente desatentas a sua própria segurança, assim como à dos outros. Elas devem ser ensinadas que há meios bons e maus de tratar bicicletas, telhados, árvores, facas, armas e coisas assim.

Também estão presentes perigos que ameaçam não nossas vidas mortais, mas sim nossas vidas eternas. Esses são ainda mais insidiosos. A segurança exige que usemos de vigilância e sabedoria no tratar os imprevistos espirituais bem como físicos.

O Senhor manda que nos amemos uns aos outros. Não é desarrazoado supôr que êle espera que adotemos precauções especiais para impelir um nosso irmão para a eternidade, em vez de deixá-lo ficar mutilado, deformado e irrealizado para a vida. E o Senhor espera que sejamos tão cuidadosos conosco mesmos como com os outros.

Foram criadas leis para nos ajudar a tanto. Elas são guias para conduzir, não desafios à ingenuidade. Onde quer que estejamos, o quer que façamos, sejamos ou não vistos — devemos obedecê-las. E devemos obedecê-las como uma obrigação religiosa.

Cuidado. Nós somos os guardadores de nossos irmãos.

# O CAMINHO DA PERFEIÇÃO

*Por Joseph Fielding Smith*

## PREFÁCIO

Durante as últimas duas décadas, têm sido preparadas pela Sociedade Genealógica de Utah, lições de pesquisa genealógica e trabalhos no templo, em benefício e assistência de todos os membros da Igreja que se encontram interessados na salvação de seus mortos.

Grande parte do material constante destas lições tem sido repetido, necessariamente, de ano para ano, pois o estudo de genealogia é de natureza tal que os seus respectivos trabalhos são largamente governados por princípios definidos e imutáveis. A pesquisa, que se relaciona à descoberta de nomes em documentos antigos e frequentemente mofados, arquivos paroquiais, pedras sepulcrais, Bíblias usadas pelas famílias, cartas, testamentos, escrituras de venda, e mil e uma outras fontes que ligam famílias de geração em geração, está se desenvolvendo agora a ponto de se constituir em uma arte. Durante os últimos oitenta anos, ou seja, desde que o espírito de pesquisa nos anais dos mortos conquistou verdadeiramente o coração dos homens, métodos de pesquisa têm sido idealizados e melhorados até que a genealogia, em muitos pontos, já alcançou praticamente a categoria de ciência exata. Em tais condições, as aulas relacionadas a tal assunto de pesquisa devem seguir essas mesmas diretrizes gerais. Além disso, as normas e os regulamentos que governam os trabalhos do templo são constantes e raramente sofrem modificações. Portanto, as obras didáticas referentes ao trabalho nos templos e à genealogia, na maior parte de seus detalhes, permanecem análogas de ano para ano. De fato, torna-se possível preparar, em tal matéria, uma obra didática que seria, então, quase que permanente.

A publicação da presente obra, O CAMINHO DA PERFEIÇÃO resultou das repetidas solicitações de nossos trabalhadores no sentido de provermos uma discussão promotora da fé, dos prin-

cípios de doutrina e dos temas históricos que justificam o lugar de destaque ocupado pela salvação dos vivos e dos mortos na vida de todo Santo dos Últimos Dias. Após muita hesitação de sua parte, o autor foi finalmente persuadido, e nomeado pela diretoria da SOCIEDADE GENEALÓGICA DE UTAH, a fim de empreender tal trabalho.

Os princípios do Evangelho não sofrem modificações. Assim como nas lições previamente publicadas, as doutrinas da Igreja são também aqui levadas em consideração. O presente texto não constitui tentativa de oferecer algo de novo aos santos. As ordenanças do batismo, da imposição das mãos, a ordenação, etc., continuam sendo hoje aquilo que têm sido durante todas as gerações, desde o comêço dos tempos. Entretanto, como todo Santo dos Últimos Dias poderá atestar, é bem verdade que êsses princípios imutáveis são, num outro sentido, sempre novos.

Todos os que se deleitam em cumprir os mandamentos do Senhor rejubilam-se com todo e qualquer debate acerca desses princípios. Êles nunca se cansam de ouvi-los. Entretanto, assuntos velhos e conhecidos podem trajar-se com novas vestes; nem sempre precisam ser apresentados da mesma maneira; e é sempre a aplicação das verdades do Evangelho nas vidas humanas que lhes emprestam o seu significado vital. Espera-se que o estudo e debate dos princípios aqui apresentados inspire os Santos dos Últimos Dias a se compenetrarem de seus privilégios e deveres, e a viverem vidas mais dignas, sendo mais valorosos no serviço do Senhor.

Êste livro foi preparado não só a fim de ser estudado por trabalhadores de genealogia, como também para uso generalizado de toda a Igreja.

Joseph Fielding Smith

Salt Lake City, 1.º de agosto de 1931.

## O CAMINHO DA PERFEIÇÃO

“Porque nos regozijamos de estar fracos, quando vós estais fortes; e o que desejamos é a vossa perfeição.” — II Cor. 13:9.

As palavras do Senhor no seu sermão da montanha, “Sêde vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus,” têm servido de texto para muitos sermões. Temos sido informados de que o seu significado é que, nesta vida, devemos tentar cumprir todos os deveres e tôdas as leis, e assim aspirar a sermos tão perfeitos dentro de nossa esfera quanto o Pai é na dêle. Isto tudo está certo e é bem a verdade, mas será o suficiente? Terá o Senhor limitado sua advertência às nossas ações diárias? Naturalmente não podemos achar defeitos dentro desta interpretação e seus limites, pois as escrituras de fato nos inspiram à perfeição em nossas vidas mortais. Paulo, por exemplo, ao falar aos Santos de Éfeso, os informa de que o Salvador colocou, na Igreja, apóstolos, profetas, evangelistas, pastôres e mestres, “Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo; Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo.” — Efésios 4:11-13. Além disso, êle disse aos coríntios: “Portanto, escrevo estas coisas estando ausente, para que, estando presente, não use de rigor, segundo o poder que o Senhor me deu para edificação, e não para destruição. Quanto ao mais, irmãos, regozijai-vos, sêde perfeitos, sêde consolados, sêde de um mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz será convosco.” — II Cor. 13:10-11.

## PROSSIGAMOS POIS, À PERFEIÇÃO

Mas devemos limitar o significado destas palavras ditas por Nosso Senhor aos discípulos, a ESTA vida? Eu gosto de pensar nelas em relação a uma outra observação do mesmo sermão, pois me parecem estar intimamente ligadas: “Mas buscai primeiramente o reino de Deus, e a sua justiça, e tôdas estas coisas vos serão acrescentadas.” A maior parte da humanidade procura de preferência as coisas desta vida, e não o reino de Deus e a sua justiça, mas como membros da Igreja, é nosso dever procurar-nos preparar para a eternidade. Quanto mais perfeitas nossas vidas forem AQUI, tanto mais perfeitas elas serão LÁ. Se tivermos praticado princípios de perfeição, e procurado o desejo do Pai aqui, então acharemos menor dificuldade em continuar pelo mesmo caminho quando passarmos para além desta esfera terrena. Agora, qual é a medida exata dos deveres do homem? Diz o Pregador: “De tudo o que se tem ouvido, o

fim é: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque êste é o dever de todo homem. Porque Deus há de trazer a juízo tôda a obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom quer seja mau.” Ecles. 12:13-14. E aquêle que escreveu dirigindo-se aos hebreus falou: “Pelo que, não deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prosigamos até à perfeição, não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus.” Heb. 6:1, Versão Inspirada.

Não devemos então continuar em busca da perfeição, após a ressurreição? Não nos é dada a promessa de que, se formos fiéis em tôdas as coisas, chegaremos a ser COMO Jesus Cristo e o Pai? “Vêde quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados de Deus. Por isso o mundo não nos conhece: porque o não conhece a êle.”

“Amados, *agora* somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Êle se manifestar, estaremos *semelhantes a Êle*: porque assim como é o veremos. E qualquer que nêle tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também Êle é puro.” — I João 3:1-3. Isto foi dito àqueles que contrataram com o Senhor para servi-lo e se tornaram, pela sua obediência, filhos de Deus. Informou-os João de que, ao chegar Cristo, êles serão, então, assim como Êle, puros e santos. E depois, ao passarmos pela ressurreição, continuaremos, conforme podemos ler em Hebreus, em direção à perfeição por intermédio da fidelidade continuada.

## PROGRESSÃO NA ETERNIDADE

Os Santos dos Últimos Dias acreditam numa progressão eterna até o ponto em que, eventualmente, torne-nos dignos, pelo conhecimento, sabedoria, humildade e obediência, de ser como Deus, e então receber o privilégio de sermos feitos iguais a Êle em poder, fôrça e domínio (D. C. 76:95.), e de possuir tudo aquilo que o Pai tem, (D. C. 84:38) como membros da “Igreja do Primogênito.” (D. C. 76:54,94) Dado que bênçãos tão poderosas são prometidas àqueles que desejam manter tôda a lei até o fim, não deverão êles continuar no caminho da perfeição após a ressurreição até que alcancem a plenitude e sejam como nosso Pai Eterno?

O Presidente Brigham Young declarou que “todo homem e tôda mulher que tiver talento e o esconder, será chamado de criado indolente. Dia após dia, aumente o cabedal que lhe é confiado. O nosso dever de agir está na proporção de nossa capacidade de receber.” Êle disse também, “Não

deixarei de aprender enquanto estiver vivo, nem depois que chegar ao mundo espiritual, mas lá é que aprenderei com maior facilidade; e quando de novo receber o meu corpo, aprenderei mil vezes mais em mil vezes menos tempo; e ainda então não pretendo deixar de aprender." Some a tóda esta ilimitada possibilidade o fato de que nosso prévio conhecimento, que nos foi tirado, será restituído, conforme ensinado pelo Presidente Joseph F. Smith. (Veja Saturday Night Thoughts.) Sendo assim, e já que não há raciocínio razoável em oposição, teremos então um maravilhoso fundo de informações sôbre o qual podemos edificar, pois quem sabe durante quanto tempo estivemos a aprender na eternidade já passada, quando andávamos com Deus nosso Pai?

Outro pensamento do Presidente Brigham Young é digno de consideração:

"Eu creio em Deus que tem poder para exaltar e glorificar a todos que n'Ele crêem e são fiéis no servi-lo até o fim de suas vidas, pois isto os faz deuses, e mesmo filhos de Deus, e também, nesse sentido, existem muitos deuses, mas para nós não há senão um Deus, e um Senhor Jesus Cristo — Salvador que veio no Meridiano dos Tempos para redimir a terra e os filhos dos homens do pecado original que foi cometido por nossos primeiros pais, e trazendo a restauração de tódas as coisas através de sua morte e sofrimentos, abrindo a todos os crentes os portões da vida salvação, e exaltação na presença do Pai e do Filho, para habitar com Eles por todo o sempre. — Discourses p. 31-2.

### COMO CRESCER PARA A PERFEIÇÃO

Em Provérbios lemos, "Para o sábio ouvir e crescer em sabedoria, e o entendido adquirir sábios conselhos," e "O temor do Senhor é o princípio da ciência: os loucos desprezam a sabedoria e a instrução." Prov. 1:5,7.

Por revelação a Joseph Smith, o Senhor ensinou os Santos a persistir em orações e jejum.

"E vos dou o mandamento de que ensineis a doutrina do reino uns aos outros.

"Ensinaí diligentemente, e a Minha graça vos atenderá para que sejais instruídos mais perfeitamente em teoria, em princípio, em doutrina, na lei do evangelho e em tódas as coisas que pertencem ao reino de Deus e que vos é necessário compreender;" D. C. 88:77-78.

Para que isso se realizasse com maior proveito, os santos foram instruídos a construir uma casa e promover assembléias solenes onde pudessem aprender as coisas do reino. Mais adiante, o Senhor disse:

"E como nem todos têm fé, buscaí diligentemente e ensinaí-vos uns aos outros palavras de sabedoria; sim, nos melhores livros procurai palavras

de sabedoria; procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé.

"Organizai-vos; preparai tódas as coisas necessárias; e estabelecei uma casa, sim uma casa de oração, de jejum, de fé, de ensino, de glória, de ordem, uma casa de Deus." D. C. 88:118-119.

Tóda esta instrução nos é dada a fim de nos auxiliar a tornarmo-nos perfeitos, e os santos ainda foram instruídos a cessar tóda conversa profana, assim como as risadas ruidosas e desordeiras, os desejos luxuriosos, o orgulho e as ações perversas. Eles deviam manter-se moral, espiritual e fisicamente puros, através de uma correta observância das leis fornecidas a eles. Dessa forma seriam santificados, a fim de poder habitar na presença do Senhor. Se formos capazes de fazer tudo isso, poderemos certamente ser considerados perfeitos dentro de nossa esfera, e obter uma consequente vantagem inicial com relação à perfeição no reino celeste. "Todo aquêle que fôr imbuído desta esperança, purificar-se-á, assim como Ele (Cristo) é puro," disse João. E ainda, "Todo aquêle que se sustentar em seu íntimo, não pecará; tudo que continuar dentro do pecado, não o terá visto, nem conhecido."

### ÊLES CONHECERÃO AS MARAVILHAS DA ETERNIDADE

O Senhor prometeu revelar àqueles que o estiveram procurando diligentemente, todos os mistérios do seu reino. "Sim, até as maravilhas da eternidade eles conhecerão, e coisas ainda por vir Eu lhes mostrarei, até mesmo as coisas de muitas gerações.

"E a sua sabedoria será grande, e o seu entendimento alcançará os céus; e diante deles a sabedoria dos sábios perecerá e o entendimento do prudente se desfará. Pois pelo Meu Espírito os iluminarei, e pelo Meu poder Eu lhes farei conhecer os segredos da Minha vontade — sim, mesmo as coisas que olhos não viram, nem ouvidos ouviram, nem ainda entraram no coração do homem." — D. C. 76:8-10.

Não é dado ao homem compreender totalmente a grandeza destas promessas AGORA, pois muitas das "maravilhas escondidas" estão além do alcance de compreensão; mas eventualmente tudo será revelado aos fiéis. Entretanto, conhecemos a promessa de que aquêle que andar na luz do Espírito não será enganado, e ser-lhe-ão revelados muitos dos mistérios de Deus, isto é, coisas que os infieis não estão capacitados a compreender. Linha por linha alcançamos conhecimento e sabedoria. "Pois se guardardes os Meus mandamentos," disse o Senhor, "recebereis da Sua plenitude e sereis glorificados em Mim como Eu sou no Pai; portanto, vos digo, vós recebereis graça por graça. \*\*\* O Espírito da verdade é de Deus. Eu sou o

Espírito da verdade \*\*\* E nenhum homem receberá a plenitude a não ser que guarde os Seus mandamentos. Aquêle que guarda os Seus mandamentos recebe verdade e luz até que seja glorificado em verdade, e conheça tôdas as coisas.” — D. C. 93:20-22, 26-28.

### HERDEIROS UNIDOS EM CRISTO

Portanto, aqui temos a promessa de que, pela obediência e pela fé, obteremos a plenitude de toda a verdade e seremos como Cristo, a fim de com êle dividir, como herdeiros unidos, “tudo que o Pai tem.” Seremos filhos e filhas de Deus, go-

zando a plenitude de sua glória na vida abundante e perfeita que Jesus Cristo veio ao mundo para mostrar.

Nestas páginas abordaremos os princípios do Evangelho, os convênios e o curso de vida exigido daqueles que procuram chegar à presença do Pai e do Filho. APENAS PERMANECENDO NO CAMINHO ESTREITO ENCONTRAREMOS AQUELA PLENITUDE DE JÚBILO E VIDA QUE É A PERFEIÇÃO. Esta é a meta ambicionada pelos que verdadeiramente amam o Senhor; e êles a alcançarão pelo serviço diligente e fiel, e pela perseverança até o fim.

## CAPÍTULO II

### ENTRE DUAS CORTINAS

Recentemente um desenhista retratou um homem em sua vida mortal, dando-lhe o aspecto de um andarilho solitário e desorientado, num caminho estreito entre duas enormes cortinas pretas. A cortina atrás dêle trazia a inscrição duvidosa, “ANTES DO NASCIMENTO, O QUE?” E a cortina da frente, “DEPOIS DA MORTE, O QUE?”

Acompanhando o desenho, um artigo declarava que o homem nada sabe quanto à sua existência antes do nascimento, e que, ao terminar a sua vida mortal, forçosamente penetrará no domínio do mistério, que não é conhecido de ninguém.

O Dr. James R. Nichols escreveu: “Os seres humanos surpreendem-se existindo sôbre um pequeno corpo celeste que gira pelo espaço, mas de onde vieram continua sendo um mistério impenetrável. Exceto as crônicas hebráicas, nenhum livro, por antigo que seja, fornece qualquer relato do gênese do homem, o qual mereça nossa consideração; e nenhuma inscrição em rocha ou metal, gravada em qualquer parte do mundo, fornece uma pista para a solução do intrincado problema da origem da raça. Aquêles estranhos visitantes do espaço celestial, os meteoritos, que são projetados incandescentes sôbre a crosta da terra, podem fornecer respostas tão imediatas a nossas indagações quanto os mais evoluídos filósofos.” — “Whence, What, Where, p. 1.”

E o poeta assim se expressou:

“Pequena temporada de luzes e vida,  
De amor e sorriso, prazeres e dor.  
De horror pelas trevas que vêm em seguida  
E então volta o pó a ser pó sem valor  
A vida menor será pois como a grande  
E aquêle que a ama como quem a odeia.  
Ninguém sabe ao certo se ganha ou se perde,  
Mas ela virá, cêdo ou tarde, sim, creia.”

A. L. Gordon.

E assim poderíamos continuar expressando nosso parecer acêrca do homem em suas meditações quanto à vida e a morte, o que veio antes e o que se seguirá depois.

### UM PANORAMA MAIS PROMISSOR

Se bem que seja verdade que todos devemos eventualmente passar pelo mistério do túmulo, “de onde nenhum viajante pode voltar” como disse Lehi, entretanto, e devido à misericórdia divina, abre-se-nos um panorama mais promissor e agradável do que êsse, que foi expressado por quem não fala guiado pelo espírito do Evangelho.

Sabemos muita coisa da vida anterior ao nosso nascimento mortal e da vida que se segue à dissolução do corpo. “Se apenas nesta vida tivermos esperança em Cristo,” disse Paulo, “somos então de todos os homens os mais miseráveis.” Todos os homens amam a vida; é a maior dádiva de Deus à criatura. Até os insetos lutam pela vida, protegendo-se contra os inimigos mortais. O desejo de viver é uma dádiva inerente de Deus; e êste desejo não se limita à existência mortal. É verdade que existe quem não espere por uma vida após a morte; mas êstes, podemos afirmar com segurança, são apenas aquêles que por sua corrupção temem enfrentar a penalidade de seus atos perversos. Aquêles que vivem honesta e virtuosamente, compreenderão muito bem as palavras de Ruskin: “Não há riqueza senão a Vida — a Vida, com todo o seu poder de amor, alegria e admiração.” Montgomery expressa o desejo de vida imortal nas seguintes palavras:

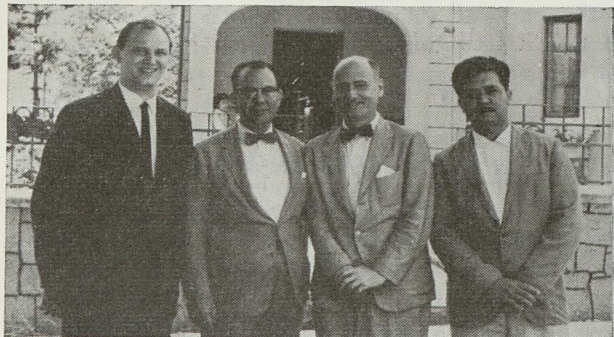
Suportará deixar de ser alguém  
Quem nesta vida jamais existiu?  
Mas voltaria a palmilhar porê  
A velha estrada que já concluiu?

### VIVEMOS OUTRORA NA PRESENÇA DE DEUS

Quando Adão foi posto nesta terra, todo o seu conhecimento prévio lhe foi tirado. Entretanto, o Senhor nos informou de que Adão tinha vivido antes, e que havia tido experiências como Miguel, o grande príncipe, escolhido para encabeçar a família humana nesta terra, como Ancião de Dias. Também nós, tivémos experiências e vivemos na

# Seu Ramo

## REORGANIZAÇÃO DO DISTRITO DE PÔRTO ALEGRE



Depois de servirem fielmente por mais de um ano, o Presidente Henrique Esteves Cavalheiro e seus dois conselheiros, Alfredo Zahn e Flávio Freitas, foram desobrigados com uma votação calorosa de agradecimento pelo muito que fizeram em prol do distrito.

O Irmão Walmir Silva foi escolhido para assumir a Presidência do Distrito com o Irmão Weldon Robert Coleman como 1.º conselheiro, o Irmão Gunther Werth como 2.º conselheiro, sendo o Irmão Euclides Paz o novo secretário.

O Presidente Walmir Silva é membro de muito tempo na Igreja. A sua ampla experiência o preparou para êste chamado importante. Já serviu como presidente de ramo duas vezes em Pôrto Alegre e uma vez em Curitiba. É atualmente gerente da General Electric em Pôrto Alegre. Ele e a sua esposa, Irmã Yedda Coelho da Silva têm três filhos.

O Irmão Weldon Robert Coleman é norte-americano. Serviu como missionário no Uruguai e tem sido conselheiro na presidência do 1.º Ramo de Pôrto Alegre desde logo

### O Caminho da Perfeição

(Continuação da página anterior)

presença de Deus, onde andávamos pela visão. Quando chegamos a êste mundo, nós também esquecemos nossas experiências, devendo começar de novo. Nesta vida precisamos andar pela fé, e não pela visão, e as bênçãos de uma presença direta do Pai nos são negadas.

### HOJE É O NOSSO DIA DE PROVAÇÃO

Apesar disso, e do cerrar das cortinas ao nosso redor, o Senhor em sua afetuosa misericórdia e em seus cuidados por nós, vem enviando mensageiros de sua presença a fim de nos dar as necessárias instruções para que possamos ser fiéis e voltar eventualmente à sua presença. Mas, se formos infieis e obstinados em não ouvir a voz de seus mensageiros ou procurar a assistência do Espírito que Ele prometeu a todos aqueles que o procurarem diligentemente, então estaremos sem desculpa. Somos testados como ouro no cadinho, mas as impurezas serão atiradas fora.

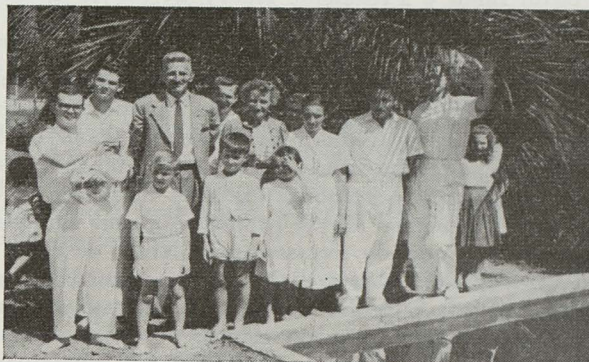
após a sua chegada a Pôrto Alegre no ano passado. Trabalha com o The First National City Bank of New York.

### PÔRTO ALEGRE 4.º

#### OS PRIMEIROS BATISMOS DO NOVO RAMO

Há uns poucos meses o Irmão Gotthilf Bauer e a sua família mudaram-se de Ipoméia para a Vila Santa Isabel em Pôrto Alegre, escolhendo êsse lugar porque lhes lembrava Ipoméia. Logo depois de se estabelecerem, convidaram os missionários a fazerem uma visita para a família com o propósito de conhecer os seus muitos novos amigos e vizinhos. Essa primeira visita se realizou a 19 de novembro de 1960. Como resultado muitos se interessaram pela Igreja e pediram batismo.

Agora existe lá um ramo ativo com mais de 25 membros.



Na foto vemos os Elderes Clayton e Easter com os Irmãos Bauer e os primeiros conversos do novo 4.º Ramo de Pôrto Alegre.

“Mas, eis que vos digo que Eu, o Senhor Deus, prometi a Adão e a sua semente, que não sofreriam a morte temporal, até que Eu, o Senhor Deus, mandasse anjos para lhes declarar o arrependimento e a redenção pela fé no nome do Meu Unigênito Filho.

“E assim, Eu o Senhor Deus, prescrevi aos homens os dias da sua provação — que pela sua morte natural êles pudessem ser ressuscitados em imortalidade para a vida eterna, sim, todos os que cressem;

“E os que não cressem, para a condenação eterna; pois êles não podem ser redimidos da sua queda espiritual, porque não se arrependem.” — D. C. 29:42-44.

Não somos abandonados conforme pretendeu o desenhista, para naufragar em confusão e sem informações sôbre o que aconteceu antes ou aquilo que virá depois. O conhecimento que temos do que houve antes e do que está para vir será, em parte, o tema de nossas lições futuras.

(Continua no próximo mês)

# SACERDÓCIO NAS MISSÕES

## O PRESIDENTE MOSYLE INSISTE NO EXERCÍCIO DO SACERDÓCIO

(O seguinte artigo foi extraído do *Church News* de 1.º de outubro de 1960, depois da conferência dos membros de língua espanhola das missões hispano-americana, e hispano-americana d' oeste.)

“A maior necessidade da Igreja no campo missionário é a de que o povo exerça seu próprio Sacerdócio e presida seus próprios ramos.” Assim falou o Presidente Henry D. Moyle da Primeira Presidência às 600 pessoas que assistiam à conferência em Mesa, Arizona.

Ele declarou que os presidentes dos ramos possuem as chaves do progresso das missões. Adiantou ainda que o Senhor pretende que cada membro seja independente e capaz de desempenhar todos os deveres e responsabilidades do Sacerdócio.

O Presidente Moyle prometeu a seus ouvintes latinos que quando tivessem presidentes de ramo e distrito qualificados a dirigirem e serem presidentes de estaca, o Senhor inspiraria o Presidente David O. McKay a organizar estacas nas missões. Ele disse que então serão chamados irmãos locais para presidir sobre suas próprias estacas.

Até que isso se realize, não pode ser atingida na Igreja a oportunidade completa.

Ele mencionou o grande programa missionário de referência na Igreja. Este programa recém-adoptado abriu uma nova era para o proselitismo da Igreja. Sob tal programa, cada membro fica encarregado com a responsabilidade de trazer alguém para ser membro na Igreja a cada ano.

O trabalho do templo também foi acentuado pelo presidente Moyle. Ele falou que apesar de ser isto importante também, é mais maravilhoso converter os vivos. “Nós não cumprimos nossas responsabilidades apenas cuidando de nós mesmos.”

“É assombroso,” disse o Presidente Moyle, “pertencer à verdadeira Igreja onde todos têm o direito, quando dignos, de receber o Sacerdócio. E quando recebemos o Sacerdócio, temos a obrigação de ganhar inteligência, não a inteligência do mundo, mas concernente ao modo de usar o Sacerdócio.”

## CONHECE ALGUÉM NESTA SITUAÇÃO?

Há na Igreja hoje milhares de irmãos que não possuem o Sacerdócio, ou que não possuem dentro dentro dele um cargo compatível com sua idade e experiência do mundo.

Este problema — o grande número de membros senior do Sacerdócio Aarônico e os adultos não ordenados — é preocupação de cada membro da Igreja. Em tal grupo, encontra-se um grande potencial de liderança e uma multidão de talentos de cada natureza imaginável. É perda grande para a Igreja e também para as famílias, que estejam inativos.

Estes irmãos estão inativos porque alguém falhou. Muitos são de lares onde nenhum parente é membro ativo, e assim receberam pouco incentivo de participar. Muitos escolheram erradamente sua roda de amigos e companheiros, ou foram ofendidos ou magoados uma vez e permanecem fo-

ra apenas por orgulho. Em outros casos ainda, vê-se preguiça, transgressão, mal-entendidos, vida distante do centro da igreja durante muito tempo, ou dificuldade com afins — os motivos são muitos, mas os resultados idênticos: eles permanecem afastados.

A Igreja tem um programa para os membros senior do Sacerdócio Aarônico. Escolas e diversas atividades sociais e religiosas trazem muitos de volta ao rebanho. Os missionários ajudam também, mas isto é um desafio a cada membro da Igreja e não apenas a algum de seus grupos. Todos conhecemos pessoas, boas pessoas que cabem nesta classificação... pessoas que necessitam da Igreja, assim como a Igreja delas necessita. Nós todos podemos ajudar, sendo bons Santos dos Últimos Dias (estamos sendo observados) e tirando partido das oportunidades que se apresentam.

## A Morte

(Continuação da página 82)

tas, conhecido como o irmão de Jared. Introduzindo-se o Senhor disse: "Eis que sou Aquêle que foi preparado desde a fundação do mundo para remir Meu povo." Então completou: "Vê que foste criado segundo Minha própria imagem." O irmão de Jared expressou surpresa de ser o Senhor tão parecido com êle em aparência. Então o Senhor disse: "Eis que êste corpo que agora vês, é o corpo do Meu espírito; e o homem foi por Mim criado segundo o corpo do Meu espírito; e assim como te apareço em espírito, aparecerei ao meu povo em carne." (Éter 3:16.)

Então, mais ou menos vinte e dois séculos depois disso, o Senhor nasceu como criancinha, no presépio de Belém, e por trinta e três anos trilhou os caminhos arenosos desta terra. Quando êsse tempo cumpriu-se Êle foi levado à morte sôbre uma cruz. Seu espírito e Seu corpo foram separados novamente, e enquanto o corpo descansava no túmulo de José de Arimatéia, o espírito ministrava no mundo espiritual àqueles que tinham sido desobedientes nos dias de Noé. Então Seu espírito e Seu corpo foram novamente unidos pela ressurreição, para nunca mais serem separados.

A vida de Jesus foi uma vida modêlo, e nós seguiremos seu exemplo. Mas, de uma coisa podemos ter certeza: é de que a morte é uma coisa boa, pois do contrário não teria sido incluída no plano universal de Salvação, atingindo até mesmo o Filho de Deus. Nada do que Deus faz é supérfluo ou desnecessário. E provávelmente recebemos mais bênçãos como consequência de nossa morte do que em consequência do nascimento.

O Senhor não nos deu a conhecer todos os detalhes de suas obras nem o modo com que pretende proceder em todos os instantes; não nos apresentou ainda tôdas as razões que tem para fazer as coisas exatamente como as faz. Mas podemos estar certos de que Deus controla firmemente em Suas mãos os segrêdos da vida eterna, e Êle é capaz de cumprir qualquer promessa que já nos tenha feito. Na primeira regra de fé dizemos que "Cremos em Deus." Isto significa que acreditamos que Êle existe e que compreendemos alguma coisa sôbre a espécie de pessoa que Êle é, mas isto também significa que confiamos n'Ele e que cremos que Êle conhece os Seus caminhos.

Um dos maiores profetas declarou: "Necessariamente haverá um espaço de tempo entre a hora da morte e a da ressurreição." (Alma 40:6) Êste período é necessario para nêle limparmos, purificarmos e educarmos nosso espírito antes de que o corpo seja novamente reunido a êle, para a eternidade. É lógico que esta parte do processo será melhor desenvolvida durante o tempo em que o espírito e o corpo estiveram saporados. Algumas

vêzes, quando um automóvel está sendo formado, é preciso que seja desmontado em suas peças de origem.

É muito interessante ler nas escrituras sagradas acêrca das condições que existirão durante êste período em que o espírito sai do corpo. O Profeta Alma disse: "Relativamente ao estado das almas no período compreendido entre a morte e a ressurreição, foi-me dado saber, por um anjo, que os espíritos de todos os homens, logo que deixam êste corpo mortal, sim, os espíritos de todos os homens, sejam êles bons ou maus, são levados para aquêle Deus que lhes deu a vida.

"E deverá suceder que os espíritos daquêles que são justos, serão recebidos num estado de felicidade, que é chamado paraíso, um estado de descanso e de paz, onde êles terão descanso para tôdas as suas aflições, cuidados e dôres.

"E sucederá que os espíritos perversos, sim, aquêles que são maus, não terão parte no Espírito do Senhor; pois êles preferiram praticar o mal e não o bem, e, por conseguinte, o espírito do demônio entrou nêles e tomou-os para si. E êsses serão atirados na escuridão exterior: haverá pranto, lamentos e ranger de dentes, e isto em virtude da sua própria iniquidade, tornando-se cativos da vontade do demônio.

"E êste será o lugar designado para as almas perversas, sim, na escuridão e num estado de expectativa espantosa e terrível, da ardente indignação da ira de Deus sôbre êles. E assim permanecerão, como os justos permanecerão no paraíso, até a hora da sua ressurreição." (Alma 40:11-14.)

O próprio Salvador mostrou-nos as cenas e falou-nos das condições que vão existir durante êsse período. Êle ilustrou estas instruções contando a história de dois homens que morreram. Um dêles era homem rico que viveu aparentemente cometendo pecados. O outro era um pobre chamado Lázaro. O Salvador disse: "E aconteceu que o mendigo morreu e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu também o rico, e foi sepultado. E no Hades, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão e Lázaro no seu seio. E, clamando, disse: "Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lázaro que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama." Disse, Abraão: "Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro sômente males; e, agora, êste é consolado e tu atormentado. E, além disso, está pôsto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quizessem passar daqui para vós não poderiam, nem tão pouco os de lá passar para cá.

"E disse êle: Rogo-te pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham

também para êste lugar de tormento.” Disse-lhe Abraão: “Têm Moisés e os profetas; ouçam-nos.” E disse êle: “Não, pai Abraão; mas, se algum dos mortos fôsse ter com êles, arrepender-se-iam.” Porém Abraão lhe disse: “Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite.” (Lucas 16:22-31.)

Podemos saber algo sôbre nosso próprio futuro entendendo o estado dêstes três homens. Êles estavam conversando; e se reconheceram tanto quanto se fossem mortais. Podiam falar, ouvir e entender. Podiam lembrar-se dos acontecimentos de suas vidas terrenas, e sentir prazer e mêdo, alegria e tristeza. E quando o rico soube que não poderia fazer mais nada para aliviar seu próprio sofrimento presente, a primeira coisa em que pensou foi no bem-estar de sua família na terra; e queria que Lázaro fôsse mandado para ensinar-lhes o Evangelho para que assim não viessem a cometer os mesmos êrros que havia feito. Estas mesmas condições serão válidas para nós. Isto é, você será você mesmo e eu serei eu mesmo, por tôda a eternidade, não apenas antes, mas também depois da ressurreição.

Como o profeta Nefi disse, “o espírito e o corpo serão restaurados um no outro novamente, e todos os homens se tornarão incorruptíveis e imortais, e serão almas vivas, tendo um perfeito conhecimento, como nós o temos em nosso estado corporal, com a diferença de que então o nosso conhecimento será perfeito.” Mas, num sentido mais completo, não há mortos. Jesus não estava mais morto depois do Calvário do que o era antes de Belém ou em qualquer estágio entre êsses tempos.

Como o poeta disse:

Não, não está morto, meu amigo não morreu.  
Mas das sendas que trilhamos nós mortais,  
Adiantou-se uns passos mais  
Perto está de nossa estrada ao fim; nos precedeu.  
Pois quando a curva do caminho fôr vencida,

O nosso amigo encontraremos face a face  
Não estava morto; só vivia em outra vida.

E alguém mais deu-nos uma outra perspectiva interessante do nosso terceiro estado, dizendo:

“Em pé, a beiramar, vejo a brisa matutina enfunar as velas brancas do barco ao meu lado, que parte pelo oceano azul. De fato, ela é bela, é forte, e eu a fico olhando até que finalmente ela parece apenas um fiapo pendente de uma branca núvem; lá, onde o céu se curva para juntar-se ao mar que se ergue ao seu encontro. Então, alguém ao meu lado diz: ‘Lá se foi ela.’

“Foi aonde? Desapareceu apenas de minha vista, nada mais. Ela é tão larga no mastro, no casco e na verga como quando saiu de ao meu lado e continua ainda bem capaz de levar a sua carga em pêso vivo ao lugar de destino. O tamanho diminuído que aparenta está na minha impressão e não nela, realmente. E ao mesmo tempo em que alguém ao meu lado diz: ‘Ela se foi,’ outros olhos há que aguardam-lhe a chegada, e outras vozes estão prontas a elevar-se em brado feliz, dizendo: ‘Lá vem ela!’ Assim é a morte.”

Em 1822 John Howard Payne compôs sua grande obra prima musical “Lar Doce Lar.” Quando esta canção foi escrita, John Howard Payne estava em Paris, bem distante da velha mansão que tanto conhecia e amava, mas êle ia voltar para umas férias. Sabia que as melhores férias são aquelas que passamos em nossa própria casa. O Lar é onde estão nosso pai e nossa mãe, o local onde crescemos e John Howard Payne estava em casa, de volta. Mas depois de alguns anos todos nós voltaremos a casa. Retornaremos ao lugar onde crescemos, local em que Deus está. Voltaremos para onde nossos pais, nossa família e nossos amigos estão.

Que Deus, portanto, conduza nossas vidas, a fim de que todos nós possamos cantar com John Howard Payne “Não há lugar como o Lar”, eu oro em nome de Jesus Cristo, Amém.

Traduzido por Ricardo Bastos

---

## Eu Gostaria de Saber

(Continuação da página 77)

os Israelitas foram ordenados a permanecer em sua herança, dentro dos limites do território distribuído a sua tribo particular.

Não há questão quanto ao fato de que tinham liberdade para se locomover de lugar em lugar e de se casarem conforme sua escolha, dentro das diferentes tribos. Quando as dez tribos foram deportadas para a Assíria, isto não significou que todos os seus membros tivessem sido mudados e que nenhum ficasse. Os Israelitas tinham o direito

de se deslocar de lugar em lugar, à vontade, e de se casar conforme seu gôsto entre as tribos de Israel. Por isto, talvez ninguém descenda através das idades com linhagem pura de qualquer dos filhos de Israel. Sem dúvida, houve quem se casasse na tribo de Efraim com alguém de Judá ou de Manassés, e membros da tribo de Manassés podiam ter se casado com os de Efraim ou qualquer das outras tribos de Israel.

Além disso, aprendemos que o Senhor disse que espalharia Israel entre as nações gentias, e assim fazendo, abençoaria os gentios com o sangue de Abraão. Hoje, nós pregamos o Evangelho em

todo o mundo e estamos separando e juntando as ovelhas dispersas da casa de Israel, de acôrdo com as revelações dadas a Isaías, Jeremias e outros profetas. Estas ovelhas espalhadas apareceram com o sangue misturado com o sangue gentio de seus antecessores. Nestas circunstâncias, é muito provável que a quase maioria dos que entraram para a Igreja nesta dispensação tenham o sangue de duas ou mais tribos de Israel junto com o sangue dos gentios.

O Livro de Mórmon indica que Joseph Smith, o profeta foi descendente de José, filho de Jacó. Por revelação sabemos também que êle pertence à tribo de Efraim, mas é evidente que tinha ainda algum sangue gentio, pois está escrito no Livro de Mórmon que êsse livro apareceria "através dos gentios," e êle veio por intermédio de Joseph Smith. É pois razoável depreender que nascemos através de parentescos mistos, e que o sangue de Efraim e o de Manassés podem estar nas

veias de muitos de nós, assim como de outras das doze tribos de Israel, e que nenhum de nós veio através das épocas com uma descendência clara e exclusiva de pai para filho em qualquer das tribos.

Ao dar a bênção, o patriarca indica a geração pelo sangue predominante, e pode bem existir um filho indicado como de Efraim, e seu irmão, do mesmo pai e da mesma mãe pode corretamente ser indicado como sendo de Manassés ou de Benjamin, ou de qualquer outra tribo de Israel. Um dos melhores exemplos desta diferença em sangue está registrado no livro de Gênesis. É o nascimento de Esáu e Jacó. Êles eram irmãos gêmeos, porém de acôrdo com o que foi revelado, eram tão separados como se tivessem nascido de pais de diferentes nacionalidades. Talvez isto seja explicado pela Lei de Mendel que governa as diferenças na descendência dos pais.

---

## A Ameaça do Comunismo

(Continuação da página 79)

A União Soviética separou em 1940 sua zona de ocupação alemã — quebrando uma promessa.

Ela organizou uma poderosa força policial semi-militar na Alemanha Oriental — quebrando outra promessa.

A União Soviética concordou com um governo de quatro autoridades em Berlim, e em seguida estabeleceu uma Berlim Oriental autônoma — quebrando sua promessa.

Visitei no último inverno a União Soviética, dispendendo a maior parte do meu tempo com a bondosa, honesta e laboriosa gente do campo. Estou certo de que o povo russo anseia pela paz, e de que podemos antever uma era de paz se os governos do mundo corresponderem aos anseios do povo. Mas não vejo demonstrações de que os líderes comunistas tenham alterado seus intentos de conquista mundial — por meios econômicos se não militares.

Não obstante, essa curta visita à União Soviética revelou-me claramente o quão desigual e instável é atualmente seu progresso econômico. Seu sucesso no campo de "aviões interplanetários" está em violento contraste com a negligência de seus padrões gerais da vida. Uma recente piada soviética expressa-se como segue: "No ano passado tivemos um sputnik e neste ano um lunik. Num desses dias poderemos até conseguir um par de sapatos."

No que concerne à eficácia e produtividade agrícola, a União Soviética está muito atrás dos

Estados Unidos. Porém, êles têm um potente e substancial crescimento.

Mediante grandes esforços, inclusive melhor incentivo econômico, a agricultura soviética tem aumentado sua produção, de cinquenta ou mais por cento nos seis anos passados.

Cêrca de cinquenta milhões de pessoas trabalham na agricultura e sicultura russa — mais de quarenta por cento de sua força de trabalho — comparadas com pouco mais de sete milhões de pessoas nos Estados Unidos, ou seja menos de dez por cento de nossa força de trabalho.

Êles têm relativamente poucas máquinas para agricultura, comparando-se com os Estados Unidos e em grande escala o trabalho é manual, a maioria feito por mulheres.

Enquanto que um trabalhador nos Estados Unidos produz suficiente alimento e fibra para cêrca de vinte e cinco pessoas — um trabalhador na Rússia produz o bastante para cinco ou seis pessoas.

O trabalhador típico russo possui um par de sapatos e uma muda de roupa. Isso porque tem que dispendir um mês de salário para comprar um par de sapatos e 2 meses ou mais para comprar um novo traje.

Êles apresentam uma fachada ousada com relação a suas capacidades. Vi centenas de cartazes na URSS incitando os fazendeiros a suplantarem a produção dos Estados Unidos. Vi, também numerosos cartazes predizendo a vitória final do sistema comunista.

Mas nós, neste país, estamos indo para diante também.

Eu sinto que os soviéticos não irão igualar ou suplantam nossa produção, agora ou em qualquer tempo, sob seus sistemas de agricultura. Porque? Porque eles nunca poderão reproduzir os planos de eficiência e fértil habilidade que podem ser levados avante em uma sociedade livre.

Mas não os menosprezemos. Pelo contrário, esforcemo-nos firmemente para tornar cada vez mais eficiente nosso próprio sistema livre de agricultura e indústria. E fiquemos cada vez mais vigilantes.

O que podem vocês ou o que posso eu fazer para ajudar a enfrentar esse grave desafio de um sistema ímpio, ateu e cruelmente materialista?

*Primeiro, avaliemos os tesouros que estamos de posse.* — Esta é uma terra escolhida — a América inteira — escolhida acima de todas as demais. Abençoada pelo Todo Poderoso. Nossos antepassados assim a fizeram e conservaram. Ela continuará sendo uma terra de liberdade e paz, por tanto tempo quanto nos mostremos capazes e desejosos de prosseguir na luz dos princípios fiéis e duradouros da verdade.

*Segundo, façamos todos a nossa parte para estarmos livres* — Estejamos eternamente atentos contra o acúmulo demasiado de poder no governo. Preservemos aqui em nosso país livre um clima genuíno no qual o homem possa evoluir.

*Terceiro, reafirmemos nosso patriotismo, nosso amor pelo país.* O patriotismo é mais do que uma bandeira ondulante ou palavras bombásticas. É a forma pela qual respondemos às necessidades públicas. Reafirmemo-nos como patriotas no mais elevado sentido da palavra.

*Quarto, ajudemos todos a edificar a paz* — A verdadeira paz brota, nasce internamente. Seu prego é a honestidade, e para obtermos honestidade devemos conhecer a forma de nos portar, individual e coletivamente para assim ganharmos a lealdade e devoção de outros homens.

*Finalmente, redediquemos todas nossas vidas e nossa nação a fazer a vontade de Nosso Pai.* — Como cada um de vocês, eu amo esta nação. É minha firme crença que o Deus do céu guiou os nossos "Pais Pioneiros" no estabelecimento desta nação, para Seu propósito particular. Não obstante,

o propósito de Deus é construir um povo de caráter livre não monumentos físicos de acúmulo material.

Nações que amam verdadeiramente a liberdade amam a Deus. A história está repleta de exemplos de poderosas nações antigas que esqueceram a Deus. Nenhuma nação amadurecida na iniquidade pode subsistir por longo tempo. "A justiça exalta as nações; mas o pecado é o opróbrio dos povos." (Provérbios 14:34.)

Nós, nesta terra, temos uma rica herança de liberdade. Ela nos tem recompensado além das expectativas — chave da segurança nacional — e é a preservação da iniciativa, da vitalidade, energia, e abundância de recursos de nosso povo. Nosso progresso material é simplesmente um sub-produto de nossa liberdade. A liberdade dada por Deus, um princípio básico da verdade religiosa, é ainda a força mais poderosa na face da terra.

Os povos do mundo anseiam pela paz — e eu incluo especialmente o povo da Rússia.

Eis porque podemos levar estas palavras aos russos com força íntima porém sem nenhuma ilusão. Sabemos que o conhecimento do inimigo ensina-nos a ter cautela e precaução; sabemos também que falamos a milhões de povos oprimidos no lado soviético da Cortina de Ferro, todos aqueles que desejam paz com dignidade humana.

Eu gostaria de concluir dizendo que qualquer sistema que prive os homens de seu livre arbítrio, que debilite o lar e a família, que dependa da mortandade para alcançar poder, que negue toda responsabilidade moral, e assegure que o homem vive somente para seu pão, negando a existência de Deus, é do diabo.

Essa é a filosofia comunista. Não há evidência positiva de que tenha mudado nos últimos quarenta anos.

O conhecimento do inimigo e de nós mesmos dá-nos força para lutar, a luta benéfica da liberdade e da paz mundial.

Que nunca venha a ser dito de nossa terra: "O meu povo foi destruído porque lhe faltou conhecimento;" eu humildemente oro, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Traduzido por Lilian S. Silveira.

### ... Uma Boa Colheita

(Continuação da página 81)

primeiros pioneiros de Utah para auxiliá-los a ensinar a seus filhos os princípios do evangelho. Nós, membros da Igreja aqui no Brasil, somos na realidade pioneiros também. Apesar de nosso número ser talvez pequeno, como o dos pioneiros de Utah muito tempo atrás, somos bastante fortes, como eles também o eram. Temos uma obra a fazer e sabemos qual é ela. Nós, da Junta da Primária, esta-

mos especificamente preocupados em ensinar este belo evangelho às crianças brasileiras. O programa da Primária é muito adaptável. Pode ser levado a cabo num ramo, onde as crianças são numerosas, ou num humilde lar, com uma mãe devotada a treinar seus pequeninos

As crianças se dividem em três classes. Se possível, todas as três classes funcionam. Quando o número é muito pequeno, as classes são selecionadas e determinadas pela idade das crianças. O

grupo mais jovem (de 4, 5 e 6) aprende apreciação pelos dons de seu Pai Celestial. O grupo seguinte, (de 7 e 8) é preparado para o batismo. No grupo mais velho, (de 9, 10 e 11) os meninos são preparados para receber o Sacerdócio e as meninas para se tornarem donas de casa e adquirirem apreciação pelo Sacerdócio.

Sim, Irmãos e Irmãs, o encargo é nosso... nosso como pais e como mestres desses jovens espíritos a nosso cuidado. Que o Senhor os abençoe com o desejo de ensiná-los, com a noção da importância dessa responsabilidade, e então, que o Senhor os abençoe a realizar a obra que têm diante de si.

---

## A Igreja no Mundo

(Continuação da página 75)

uma conferência especial. No dia primeiro de fevereiro, nessa reunião, achavam-se presentes, além dos membros do Comitê de Construção da Igreja, todos os Presidentes das Missões da América do Sul com suas esposas.

O Comitê de Construção explicou em detalhes os planos da Igreja para construção na América do Sul. Esses planos envolvem o enviar de vários supervisores de projetos às missões onde eles começarão a agir como Presidentes de Missões para os "Missionários de Trabalho". Esses missionários de trabalho consistirão de um corpo de homens jovens chamados de vários ramos da missão para trabalhar num projeto especificamente designado, por um período de dois anos ou mais. Ali receberão seu sustento e outras necessidades da vida, mas servirão sem salário, exatamente como o fazem os missionários pregadores. Aprenderão os vários ofícios de construção e contribuirão, através de seu serviço, com um mínimo estimado de 20 por cento do custo da construção. Isto substituirá a contribuição monetária de 10 por cento a qual tem sido tão difícil para os membros produzirem.

Tal programa já tem alcançado sucesso no Pacífico, Austrália, e certas áreas dos Estados Unidos e México, e está sendo presentemente projetado através de toda Europa. Estima-se que num futuro próximo, mais do que 20 capelas possam ser construídas no Brasil, dentro de um esquema assim.



Em pé, os Presidentes das missões na América do Sul, da esquerda para a direita: Wm. Grant Bangarter, Missão Brasileira; C. Laird Snelgrove, Missão Argentina; Asael T. Sorensen, Missão Brasileira do Sul; J. Thomas Fyans, Missão Uruguai; J. Vernon Sharp, Missão dos Andes. Sentados, o Comitê de Construção da Igreja, da esquerda para a direita: H. Dyke Walton; Wendell B. Mendenhall, Presidente do Comitê; e William F. Jackson

---

## Reminiscências

### MISSIONÁRIOS DESOBRIGADOS DAS MISSÕES BRASILEIRAS



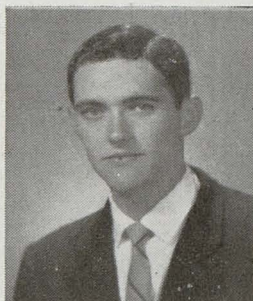
ELDER  
Robert A. Baird



ELDER  
Yale I. Rogers



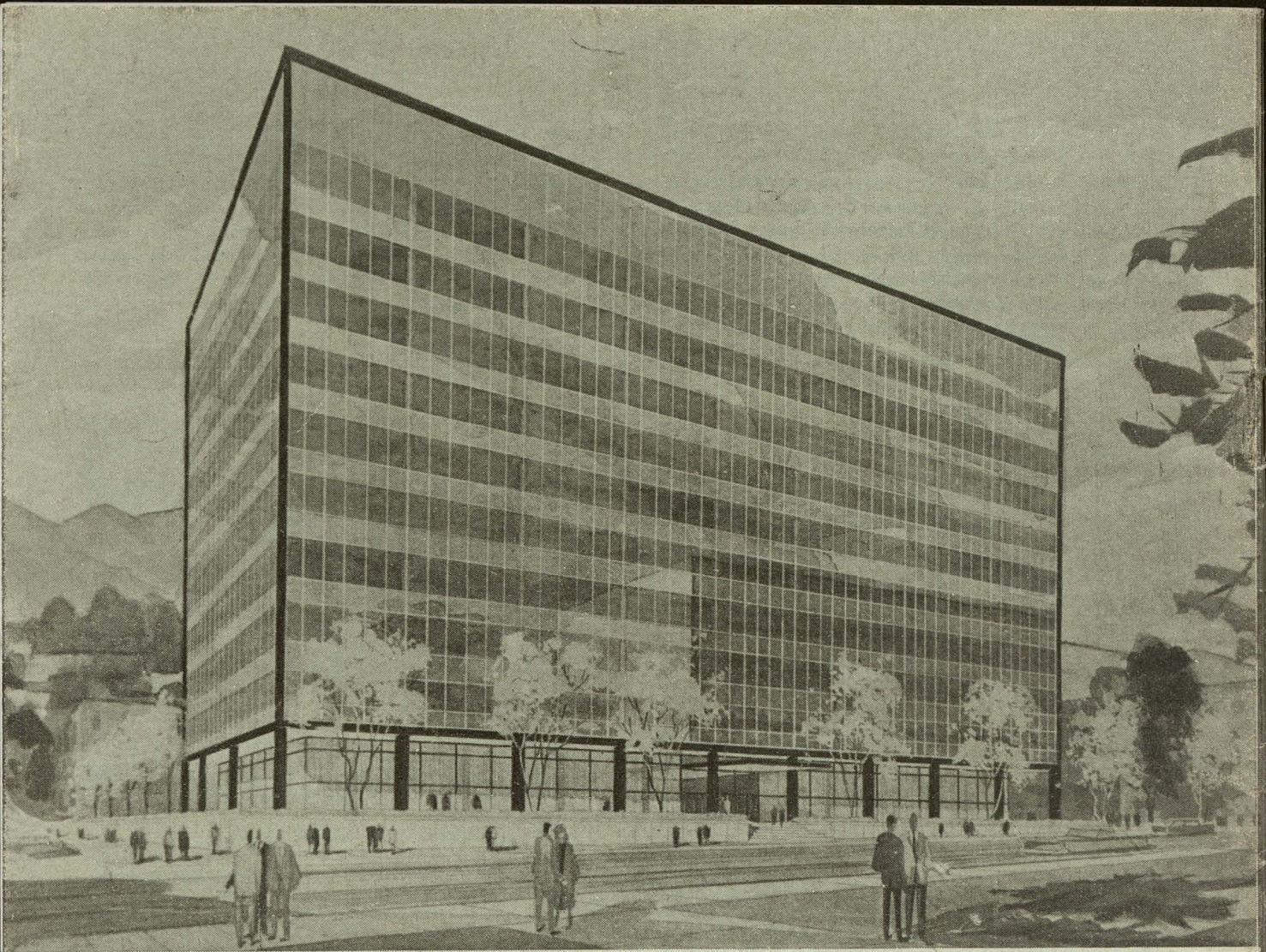
ELDER  
Thomas E. Young



ELDER  
Michael M. Norton



ELDER  
Nelson Carlos  
Aidukaitis



VÊ-SE ACIMA O EDIFÍCIO DE ARQUIVOS GENEALÓGICOS, COMPOSTO DE 11 ANDARES, A SER CONSTRUÍDO BREVEMENTE EM SALT LAKE CITY

CAPA:  
REPORTAGEM NA PÁGINA 87

Devolver a  
A LIAHONA

Caixa Postal 862 — São Paulo, Est. S. P.  
Não sendo reclamada dentro de 30 dias.

PORTE PAGO